

REVISTA FOCANDO A
CINQUENTENA

A **Revista Focando a Extensão**, publicação semestral editada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz, tem por finalidade publicar artigos inéditos de extensão universitária nas áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA - GOVERNADOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE – VICE-REITOR
ALESSANDRO FERNANDES DE SANTANA – PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

COORDENAÇÃO EDITORIAL
RAIMUNDO BONFIM DOS SANTOS

Comissão Editorial

Alessandro Fernandes de Santana
Alvany Maria dos Santos Santiago
Ana Inês Sousa
Francisco José Carvalho Mazzeu
Gisele Quimelli
Guilhardes de Jesus Júnior
José Roberto dos Santos
Maridalva de Souza Penteado
Neurivaldo José Guzzi Filho
Raimunda Silva D'Alencar
Samuel de Oliveira Mattos

Assistência Editorial:
Alessandra Almeida Barreto
José Wanderley Souza Oliveira

//

revistaextensaouesc@gmail.com

<http://periodicos.uesc.br/index.php/extensao>

ISSN 2236-5109

REVISTA FOCANDO A
e d e s a o

Volume 4 • Número 6
Janeiro - Junho 2016

Ilhéus, Bahia



2016

Direitos desta edição reservados à
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5025 - Fax: (73) 3680-5225
<<http://www.uesc.br/proex>> e-mail: <proex@uesc.br>

PROJETO GRÁFICO E CAPA

George Pellegrini

DIAGRAMAÇÃO

Lária Farias Batista

REVISÃO

Gabriela Amorim de Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista focando a extensão / Universidade Estadual de Santa
Cruz. -- Vol. 4, n.6 (2016) -- Ilhéus, BA :
v. : il.

Semestral.
ISSN 2236-5109

Interrompida: 2013-2015.

1. Extensão universitária -- Periódicos. I. Universidade
Estadual de Santa Cruz.

CDD 378.155405

Editorial

Consonante com os seus compromissos, a Revista Focando a Extensão persiste no propósito de atuar como mecanismo capaz de contribuir para a divulgação de ações realizadas no campo extensionista, voltadas para o desenvolvimento. Ela reafirma a pretensão de favorecer o diálogo entre: o senso comum e a academia; o empírico e o saber sistematizado; os portadores do conhecimento técnico-científico e as camadas populares, protagonistas do senso comum, na busca de uma aproximação que ajude na solução dos problemas que reproduzem as desigualdades sociais e promovem a pobreza e a miséria.

Nessa linha, a Revista Focando a Extensão, neste número, apresenta ao público seis artigos, os quais relatam experiências e reflexões desenvolvidas nas áreas da saúde humana, da tecnologia, da educação e da alimentação. No âmbito da saúde humana, destacam-se dois trabalhos: um focando a diabetes mellitus tipo 2, e o outro, na questão da prevenção da úlcera por pressão. O relato que versa sobre a diabetes se expressa como ação combinada de extensão e pesquisa. Já o artigo sobre a prevenção da úlcera se constitui em uma experiência desenvolvida por professores, alunos e profissionais diversos, no interior de dois hospitais no município de Itabuna, onde foram realizadas diversas ações educativas, que contribuíram para a prevenção da úlcera por pressão.

Na área da educação alimentar, um trabalho realizado através do projeto Rondon e desenvolvido no Centro Comunitário São Camilo divulga práticas alimentares saudáveis e sustentáveis entre agentes, líderes comunitários e merendeiras. No campo

da tecnologia, apresenta-se um trabalho intitulado “*Custo da cesta básica dos preços em nível de varejo, nas cidades de Ilhéus e Itabuna*”. O artigo é fruto de um projeto de Extensão que acompanha o custo da cesta básica nos dois municípios mais importantes do Sul da Bahia.

Na esfera da educação, encontram-se duas contribuições significativas: 1) o Programa Coletivo Paulo Freire; e 2) Recursos Visuais no Espaço Virtual. O primeiro aborda questões relativas à metodologia de Paulo Freire, e o segundo ressaltaa importância dos recursos visuais como instrumento de aprendizagem. Os trabalhos, no seu conjunto, contribuem para incrementar discussões, realizar reflexões e críticas, ao tempo em que favorecem a democratização do processo de produção e apropriação do conhecimento.

Finalmente, a equipe editorial agradece à relevante contribuição prestada pelos autores dos artigos, como também dos professores que examinaram, efetuaram sugestões e emitiram pareceres, ajudando no aprimoramento dos trabalhos e viabilizando a produção desta revista. A todos(as), o nosso muito obrigado.

RAIMUNDO BONFIM DOS SANTOS

EDITOR

Sumário

- 11** CUSTO DA CESTA BÁSICA OFICIAL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS PREÇOS EM NÍVEL DE VAREJO NAS CIDADES DE ILHÉUS E ITABUNA
Brisa Oliveira Moura, Geovanny dos Santos Santos, Monica de Moura Pires
- 23** SEMANA DE PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
Emanuela Cardoso da Silva, Flavia Leite da Hora, Lethycia Araujo Nô
Paula Aparecida Soriano de Souza Jesuino, Roseanne Montargil Rocha
- 35** ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ESTIMULADAS PELO PROJETO RONDON
Luciana Pinto Sart, Andrea Lorenzi Berni-w, Valter Luiz da Costa Junior,
Vanessa Dias da Silva, Ilka Schincariol Vercellino, Eliana Suemi Handa Okane
- 45** PROGRAMA COLETIVO PAULO FREIRE: TECENDO IDEIAS FREIRIANAS ENTRE O ACADÊMICO E A COMUNIDADE
Cristiane Andrade Fernandes, Arlete Vieira da Silva, Rejane Ribeiro de Cristo Fernanda
Andrade Vieira, Tatiane Costa da Silva Pessoa
- 61** RASTREAMENTO POPULACIONAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2:
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA
Veronica Rabelo Santana Amaral
- 71** RECURSOS VISUAIS NO ESPAÇO VIRTUAL: INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA
Jadilson Silva Souza

CUSTO DA CESTA BÁSICA OFICIAL: levantamento e análise dos preços em nível de varejo nas cidades de Ilhéus e Itabuna

COST OF OFFICIAL BASIC FOOD BASKET: survey
and analysis of prices and retail level in the cities
Ilhéus and Itabuna

Brisa Oliveira Moura¹
Geovanny dos Santos Santos²
Mônica de Moura Pires³

Resumo: O projeto de Acompanhamento de Custo da Cesta Básica (ACCB) do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) realiza um levantamento de preços dos itens que compõem a cesta básica em 28 estabelecimentos, nas cidades de Ilhéus e Itabuna (14 em cada uma), analisa e divulga, sob a forma de boletins mensais, toda informação coletada. Nesse boletim são publicados e analisados os preços médios dos itens, o custo da cesta para a família, o comprometimento da renda líquida do trabalhador e o total de horas de trabalho necessárias para adquirir uma cesta. De acordo com os dados levantados, pode-se constatar que, nos últimos 38 meses (janeiro de 2013 a fevereiro de 2016), o custo da cesta básica apresentou variação muito semelhante ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para esse mesmo período. As diferenças encontradas podem ser explicadas pelas especificidades do mercado local e do produto comercializado.

Palavras-chave: Ração Essencial Mínima. Variação de Preço. Mercado.

1 Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: brismoura@gmail.com.

2 Graduando em Ciências Econômicas pela UESC. E-mail: geovannysantos12@hotmail.com.

3 Professora plena da UESC, departamento de Ciências Econômicas. E-mail: mpirez@uesc.br.

Abstract: The project of Department of Economics of Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) carries items price survey of basic food in Ilhéus and Itabuna (14 each), analyzes and disseminates under the form of monthly reports all information collected. In this report are published and analyzed the average prices of items, the food basket cost for family, net income commitment of the worker and the total hours of work necessary to get a basket. According to the collected data, it can be seen in the last 38 months (January 2013 to February 2016), the cost of the basic basket had change very similar to the National Price Index Amplified Consumer (IPCA) for the same period. The differences can be explained by the specifics of local market and the sold product.

Key-words: Basic Food Basket. Price Change. Market.

1 Introdução e objetivos

O projeto de extensão Acompanhamento de Custo da Cesta Básica (ACCB) realizado pelo Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) foi implementado em 1999, com objetivo de acompanhar as variações de preço dos itens que compõem a cesta básica nas cidades de Ilhéus e Itabuna. Desde 2004, os levantamentos de preço dos itens são sistematizados, analisados e divulgados sob a forma de boletim mensal, publicados em página on-line para acesso gratuito e, mais recentemente, nas redes sociais.

Além dos preços médios e variação mensal de cada um dos 12 itens que compõem a cesta, são disponibilizadas informações a respeito das variações semestral e anual, comprometimento da renda líquida do trabalhador em relação ao salário mínimo e tempo despendido de trabalho necessário para adquirir uma cesta. São feitas ainda análises econômicas a fim de explicar as variações observadas de preço.

Na página do projeto, o público tem acesso

aos boletins mensais e à base de dados completa desde o ano de 2004, podendo gerar tabelas e gráficos a partir do período de análise selecionado e da informação que se deseja verificar, como gasto mensal, preço médio, tempo de trabalho ou custo total da cesta.

A equipe desenvolvedora deste projeto de extensão conta com discentes de graduação, bolsistas e voluntários, além de professores da instituição, que atuam diretamente na sistematização do banco de dados, nas análises econômicas e na produção de artigos técnico-científicos sobre o tema amplamente divulgados para o público externo e acadêmico, de forma que o conhecimento proveniente do ensino e da pesquisa sejam disponibilizados à sociedade. Desde o ano de 2004, já participaram do projeto ACCB, 15 bolsistas de graduação, sendo 10 vinculados a atividades extensionistas e cinco à iniciação científica. Dessa forma, o projeto tem sido um laboratório de experimentação do aluno de graduação nas análises econômicas, gerando conhecimento, enriquecimento e oportunidade de aplicar a ciência econômica.

Atualmente a equipe do projeto é composta por oito membros, entre os quais: uma professora coordenadora geral, um professor coordenador de Tecnologia da Informação, dois professores colaboradores, um desenvolvedor de web e três estudantes de graduação (um voluntário e dois bolsistas de extensão).

A qualidade da pesquisa e o empenho na realização de informações regionais, além de sua divulgação nos meios de comunicação, têm feito com que o projeto ACCB se torne uma referência sobre o tema e fonte de dados acessível e confiável para diversos trabalhos acadêmicos. Os esforços da equipe do projeto, nos últimos 12 anos, resultaram em 58 produções acadêmicas: projetos de pesquisa, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, apresentações de trabalhos em eventos científicos, publicações de artigos em periódicos, apresentações em eventos, etc.

Em 2015, o projeto firmou parceria com

a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN), para divulgação de seus boletins mensais na página da SEI, dessa forma tornando maior o alcance das informações produzidas no âmbito do projeto ACCB. Além disso, os resultados das pesquisas, divulgados nos boletins mensais são cada vez mais citados nos jornais, portais de informações on-line, rádio e televisão locais. Isso vem contribuindo para ampliar o atingimento do Projeto ACCB/UESC para além do ambiente acadêmico, influenciando discussões e matérias sobre a economia local, as quais são divulgadas rotineiramente nos meios de comunicação. Ademais, a informação é apresentada de forma clara e simples, auxiliando os agentes econômicos em uma melhor tomada de decisão a respeito da compra e venda dos itens que compõem a cesta básica.

2 Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Acompanhamento de Custo da Cesta Básica à comunidade e divulgar os resultados obtidos nos levantamentos de preço no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, para as cidades de Ilhéus e Itabuna.

3 Metodologia

O levantamento de preços, análise e divulgação do projeto Acompanhamento do Custo da Cesta Básica é feito em etapas. Na primeira etapa, faz-se o levantamento de preços dos 12 itens (conforme Decreto Lei 399, de 1938) que compõem a Ração Essencial Mínima (REM), conhecida como cesta básica oficial. Atualmente, esse levantamento é feito em 28 estabelecimentos comerciais, tais como supermercados, mercados, feiras livres, açougues e padarias. Destes, 14 estão localizados na cidade de Ilhéus e outros 14 na cidade de Itabuna. Ao

se cadastrar os estabelecimentos para coleta de dados, buscou-se como critérios abrangência e fluxo de clientes, de forma a atingir o maior número de bairros das cidades pesquisadas. Os preços são coletados diretamente das prateleiras. A coleta é feita de acordo com o calendário anual, distribuindo a coleta de preço em semanas para os locais pesquisados.

A segunda etapa da pesquisa é a tabulação dos dados coletados em programa desenhado especificamente para tal finalidade pelos membros da equipe da área de computação. Após essa tabulação, faz-se verificação dos dados tabulados a fim de se observar a existência de alguma discrepância, decorrente, por exemplo, de erro de digitação. Faz-se assim um acompanhamento da tabulação a fim de evitar erros de análise.

A terceira etapa é constituída dos cálculos e análises a partir dos valores médios obtidos dos preços coletados. Salienta-se também que, para o cálculo da média aritmética, são retirados os valores extremos (menor e maior) a fim de se obter um valor médio mais próximo da realidade. O preço médio de cada item da cesta básica é multiplicado pela quantidade estipulada no Decreto Lei 399, de 1938. A partir daí são obtidos os gastos mensais de cada item e, em seguida, o gasto total dos 12 itens, os quais são somados e tem-se, assim, o custo mensal da cesta básica para um indivíduo.

São elaborados também outros cálculos como o custo mensal da cesta básica para uma família, considerando que esta seja composta por dois adultos e duas crianças, em que as duas crianças correspondem a um adulto. Daí se multiplica o valor da cesta básica de um indivíduo por três, definindo-se a cesta básica para uma família. Além disso, apresenta-se também a quantidade de horas de trabalho necessárias para se adquirir cada item e todos os itens que compõem a cesta básica. Toma-se como base, nesse cálculo, o salário mínimo e a quantidade de 220 horas por mês.

A quarta etapa é buscar explicar quais fatores econômicos e não econômicos implicaram

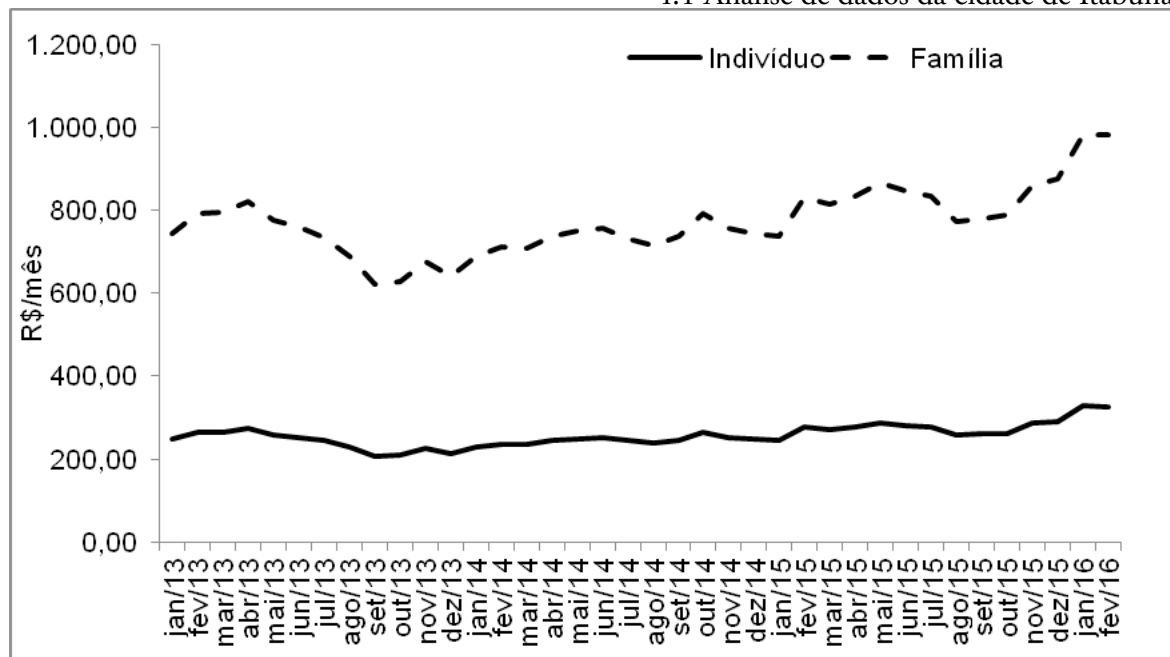
nas variações de preço observadas em diferentes períodos: mensal, semestral e anual. A partir desse conjunto de etapas, elabora-se o boletim, publicado e divulgado mensalmente na página do projeto e nos meios de comunicação.

Neste trabalho apresentamos uma análise dos dados para o período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, para as cidades de Ilhéus e Itabuna, referentes aos 12 itens que compõem a cesta: arroz, feijão, carne, pão, manteiga, banana, tomate, óleo de soja, café, açúcar, farinha e leite.

4 Resultados e Discussões

FIGURA 1 – Custo da cesta básica para um indivíduo e uma família, Itabuna, Bahia, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

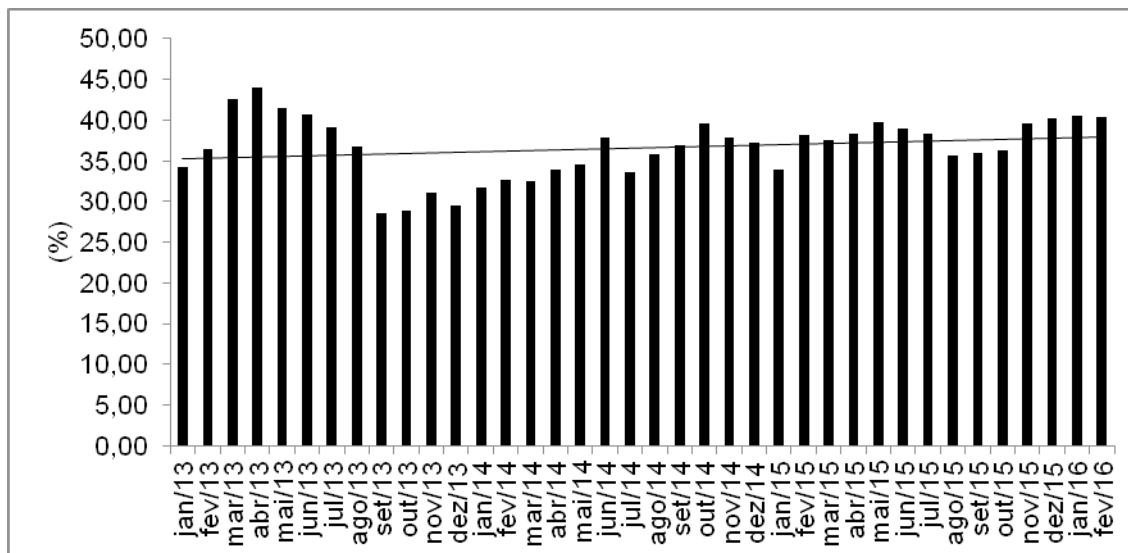
4.1 Análise de dados da cidade de Itabuna



O menor Comprometimento da Renda Líquida (CRL) do trabalhador, com remuneração de um salário mínimo, com os 12 itens que compõem a cesta básica no período analisado foi observado em setembro de 2013, 28,55%, e o maior percentual em abril (43,95%) também no ano de 2013, sendo que esse comprometimento atingiu, em fevereiro de 2016, 40,44% (Figura 2). Conforme a Figura 2, verifica-se que o poder de compra

do trabalhador apresenta tendência de relativa estabilidade. No entanto, o comprometimento do salário mínimo com apenas 12 itens alimentícios indica que essa renda é insuficiente para atender a outras necessidades básicas do trabalhador, conforme definido na Constituição Federal de 1988. Salienta-se, também, que os reajustes salariais foram importantes para que a perda desse poder de compra não fosse mais expressiva.

FIGURA 2 – Comprometimento da Renda Líquida (um salário mínimo) em relação ao custo total da cesta básica, Itabuna, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.



Assim, pode-se inferir que essa tendência de estabilidade do CRL deveu-se, em grande parte, aos reajustes do salário mínimo entre os anos de 2013 a 2016, como demonstra a Tabela 1. Em 2013, o salário mínimo líquido de referência era

R\$ 623,76 (descontados 8% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 678,00), enquanto, em fevereiro de 2016, o seu valor atingia R\$ 809,60, o que representou um aumento de 29,79% durante o período analisado.

TABELA 1 – Salário mínimo no Brasil entre os anos de 2013 e 2016.

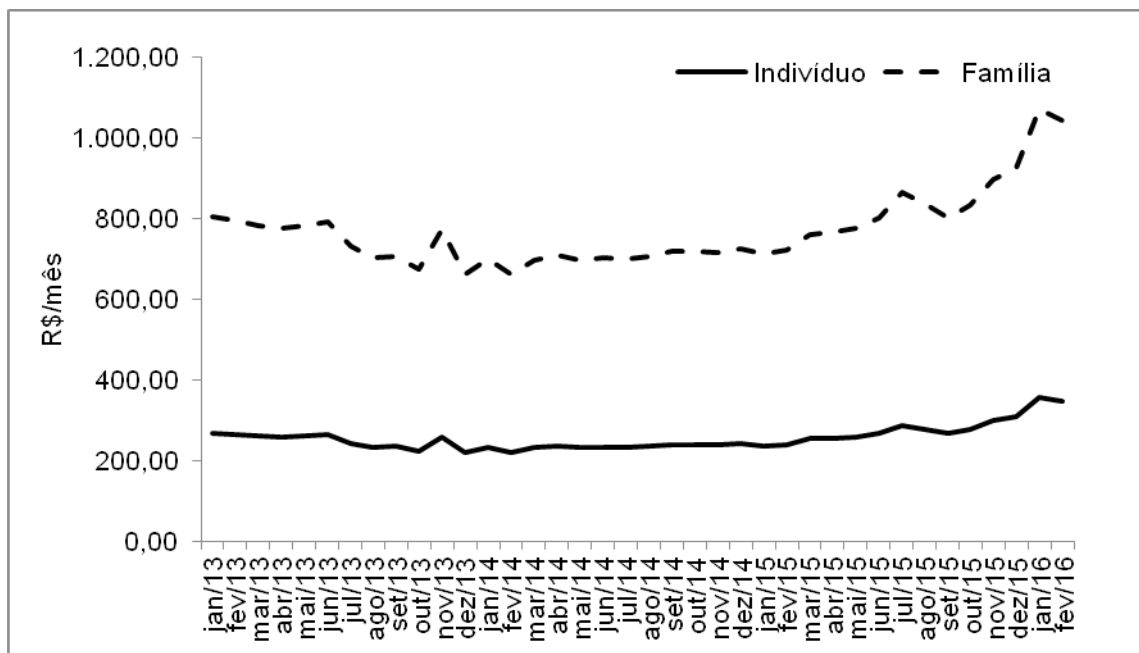
Ano	Mês de vigência	Ato Legal (Decreto)	Valor Bruto (R\$)	Valor Líquido (R\$)	% aumento em relação ao ano anterior
2016	jan/2016	8.618/2015	880,00	809,60	11,68%
2015	jan/2015	8.381/2014	788,00	724,96	8,84%
2014	jan/2014	8.166/2013	724,00	666,08	6,78%
2013	jan/2013	7.872/2012	678,00	623,76	

4.2 Análise de dados da cidade de Ilhéus

De janeiro de 2013 a fevereiro de 2016, o custo da cesta básica para um indivíduo passou de R\$ 268,46 para R\$ 347,67 (Figura 3). Considerando uma família, o custo da cesta básica passou de R\$ 805,38 para R\$ 1.043,01 no mesmo período analisado, o que representou um aumento nos

gastos em torno de 29,5%. Embora este percentual seja alto, está próximo da inflação medida pelo IPCA acumulada durante o mesmo período, que foi de 27,43%. Este fenômeno indica que o aumento dos preços dos 12 itens que compõem a cesta básica na cidade de Ilhéus acompanhou o aumento geral de preços da economia brasileira no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

FIGURA 3 – Custo da cesta básica para um indivíduo e uma família, em Ilhéus, Bahia, de janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.

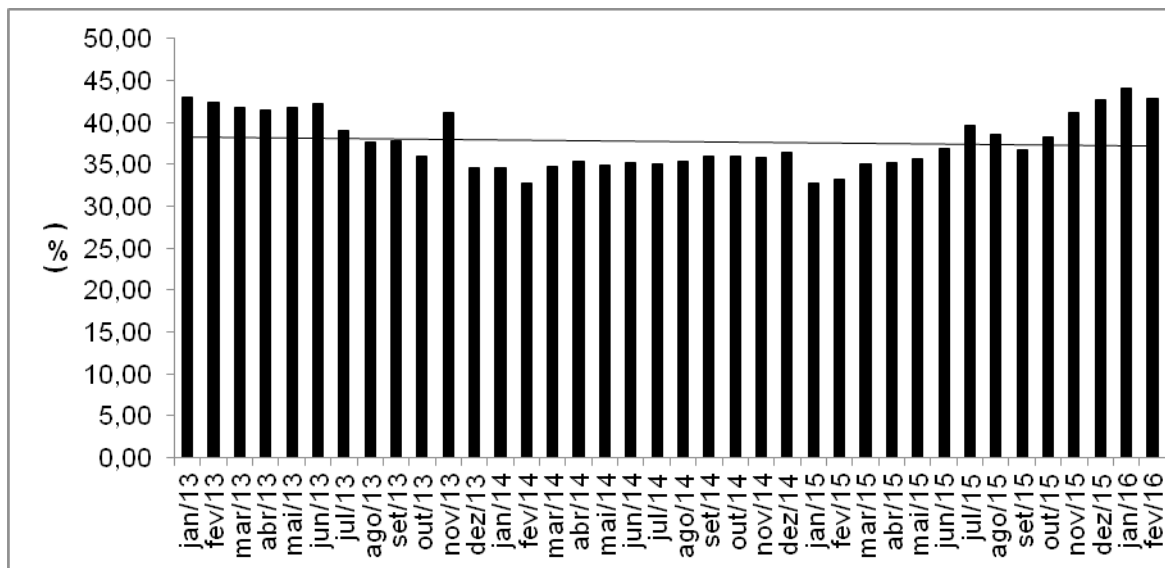


Fonte: ACCB/UESC.

Em Ilhéus, o Comprometimento da Renda Líquida (CRL) do trabalhador, remunerado com um salário mínimo, para adquirir os 12 itens que compõem a cesta básica, no período anali-

sado, foi, no mínimo, de 32,76%, em fevereiro de 2014, e, no máximo, de 44,15%, em janeiro de 2016, apesar do reajuste salarial, chegando em fevereiro de 2015 a quase 43% (Figura 4).

FIGURA 4 – Comprometimento da Renda Líquida (um salário mínimo) em relação ao custo total da cesta básica, Ilhéus, janeiro de 2013 a fevereiro de 2016.



Esses percentuais indicam perda do poder de compra do trabalhador ao longo do período analisado, embora com pouca oscilação. Pode-se também apontar que grande parte

desse fenômeno deveu-se à política de reajustes do salário mínimo, que gera menor perda do poder de compra do trabalhador assalariado.

4.3 Principais distinções entre as cidades analisadas

É possível perceber que há diferenças de comportamento dos preços das duas cidades analisadas. Tal distinção deve-se a diferentes dinâmicas das atividades econômicas e dos mercados existentes em cada cidade. Em Itabuna, as atividades comerciais apresentam maior dinamismo, com destaque para o setor de comércio e serviços relacionados à saúde e educação, o que atrai a população dos municípios circunvizinhos. Já Ilhéus destaca-se pelo potencial na oferta de serviços vinculados a atividades culturais e turísticas, devido à sua localização privilegiada e distintas vias de transporte existentes (rodovias, aeroporto e porto), atraindo assim eventos culturais e de negócios.

Embora o custo da cesta básica em Ilhéus tenha apontando um percentual 8,2% superior ao de Itabuna em janeiro de 2013, o valor da cesta básica em Itabuna ainda é superior ao de Ilhéus. O valor médio no período analisado foi de R\$ 257,20 em Itabuna e R\$ 256,65 em Ilhéus, ou seja, 0,21% superior.

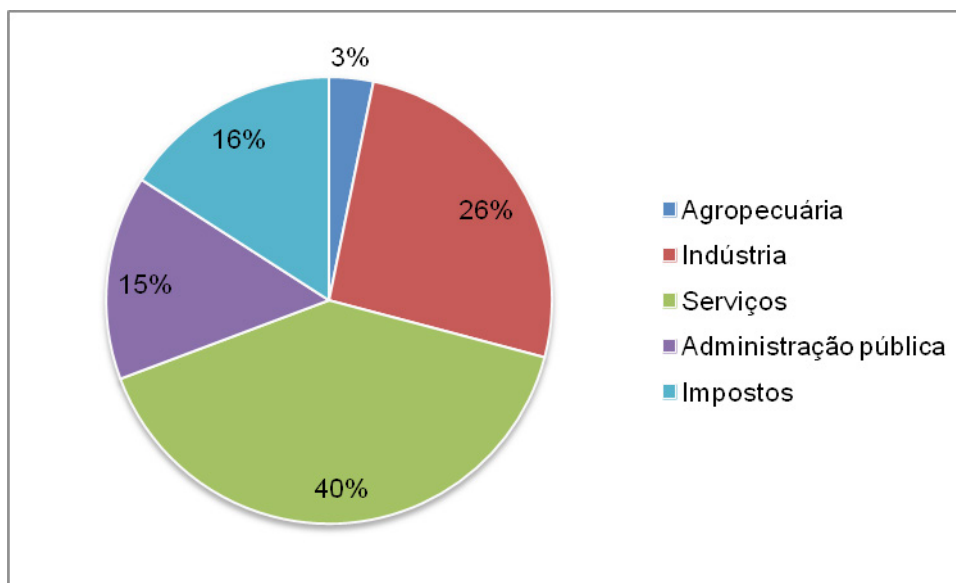
Por se tratar de uma cidade turística, isso implica que os períodos de maior fluxo de pessoas em Ilhéus exercem uma pressão para aumentos de preços, que normalmente ocorrem nos meses de verão e nos períodos de férias escolares, conforme exposto na Figura 3. Daí, os valores comparados podem estar sendo impactados pelo efeito desses dois fatores, quando se compara com a cidade de Itabuna, haja vista que o período analisado inicia-se em janeiro e encerra-se em fevereiro.

No contexto estadual, Itabuna ocupa a 9ª posição e Ilhéus a 10ª posição no *ranking* do PIB da Bahia. A renda *per capita* de Itabuna foi de R\$ 15.664,77 e a de Ilhéus de R\$ 17.369,33 no ano de 2013, ambas superiores à média do estado da Bahia, que foi de R\$ 13.577,74 nesse mesmo ano. Porém, esses valores são muito inferiores à média nacional de R\$ 26.445,72 para 2013, conforme dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). Em termos populacionais, há um fenômeno distinto. Enquanto no município de Itabuna a população aumentou — de acordo com o IBGE, eram 204.667 habitantes em

2010, estimando-se 219.680 habitantes para 2015, —; em Ilhéus, o contingente populacional está diminuindo — eram 184.236 habitantes em 2010, e a estimativa para 2015 foi de 180.213 habitantes.

Em relação à composição do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em Ilhéus o setor de serviços apresentou maior valor adicionado (40%), seguido por indústria (26%), impostos (16%), administração pública (15%) e agropecuária (3%) (Figura 5).

FIGURA 5 – Composição do PIB de Ilhéus, Bahia, em 2013.



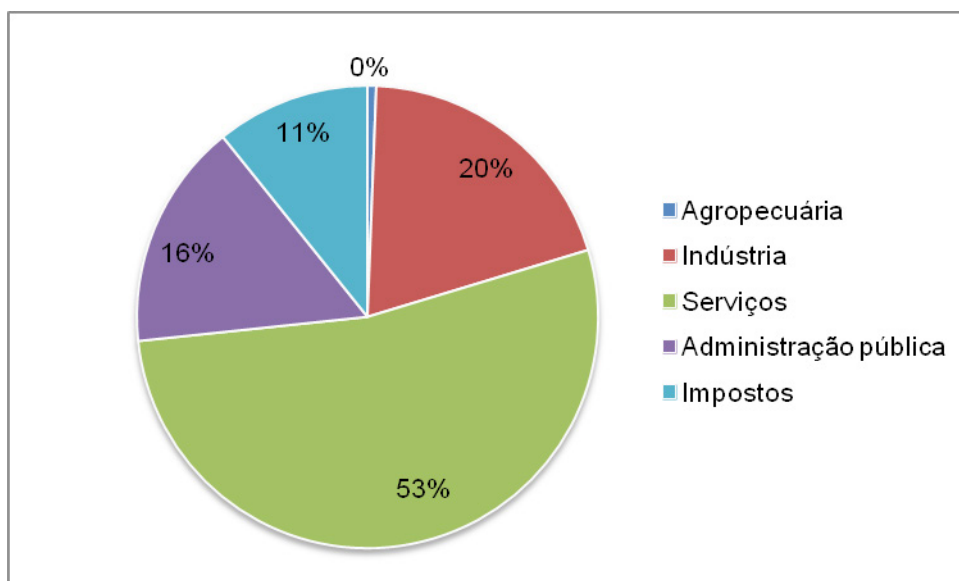
Fonte: DATASUS/IBGE.

Deve-se destacar que o setor de serviços em Ilhéus está assentado no turismo local, e no setor industrial destacam-se as indústrias de processamento de cacau e o polo de informática.

Em Itabuna, o setor de serviços também é o mais relevante na composição do PIB, representando 53% do total, seguido por indústria

(20%), administração pública (16%), impostos (11%) e agropecuária, que apresentou valor inferior a 1% (Figura 6). Verifica-se que, em Itabuna, o setor de serviços é muito relevante, especialmente no que se refere à saúde e educação, além do comércio. Isso faz com que o setor participe com mais da metade no PIB total.

FIGURA 6 – Composição do PIB de Itabuna, Bahia, em 2013.



Fonte: DATASUS/IBGE.

Essas diferenças entre os dois municípios revelam distintas dinâmicas econômicas, o que tem efeito sobre os produtos comercializados localmente e, conseqüentemente, sobre os itens que compõem a cesta básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações aqui apresentadas e analisadas, pode-se constatar uma série de informações econômicas relevantes para as economias locais. Nesse sentido, o projeto ACCB disponibiliza a todos os interessados um conjunto de dados, informações e análises úteis, publicadas mensalmente sob a forma de boletins. Dessa forma, os agentes econômicos, ao estarem melhor informados, poderão tomar decisões mais eficientes. Por um lado, o consumidor poderá minimizar os efeitos negativos, por exemplo, de queda no poder de compra devido à inflação, quando conhece o comportamento dos preços dos produtos que consome. Por outro, os vendedores poderão armazenar produto, quando possível, e deslocá-lo para o período de menor oferta, tendo aí a vantagem de maior preço.

Os resultados aqui expostos é uma pequena parte do que é feito pela equipe do projeto e que, desde maio de 2004, tornou mais acessível à sociedade uma série de informações confiáveis e adequadamente analisadas. Tudo isso tem gerado um número considerável de trabalhos técnico-científicos, além de contribuir na formação dos alunos de graduação envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

ACCB/UESC. **Metodologia**. Disponível em: <http://nbcgib.uesc.br/cesta/area_publica/metodologia.php>. Acesso em: 15 mar. 2016.

ACCB/UESC. **Boletins**. Disponível em: <http://nbcgib.uesc.br/cesta/area_publica/boletim.php>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DATASUS. **Produto Interno Bruto Per Capta - 2010 a 2013**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/pibmunbba.def>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DEEPASK. **Confira o PIB do seu estado**. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=bahia-Confira-a-evolucao-do-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-estado>>. Acesso em: 19 mar. 2016

DEEPASK. **Veja o Produto Interno Bruto por cidade do Brasil: Itabuna-BA**. Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=itabuna/BA-Confira-o-PIB---Produto-Interno-Bruto---no-seu-municipio>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

IBGE. **IBGE Cidades - Bahia: Itabuna**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/KN1>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

IBGE. **IBGE Cidades - Bahia: Ilhéus**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/5CV>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

IBGE. **Série Histórica dos Acumulados no Ano - IPCA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201602_3.shtm>. Acesso em: 17 mar. 2016.

IMAP. Cinco Municípios Concentram 42% do PIB da Bahia. **IguaíMix**, Iguaí, Bahia, 07 jan. 2014. Disponível em: <<http://www.iguaimix.com/v2/2014/01/07/cinco-municipios-concentram-42-do-pib-da-bahia/#>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

SEI. **PIB Nacional**. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=135&Itemid=90>. Acesso em: 30 mar. 2016.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO – 18ª REGIÃO. **Evolução do Salário Mínimo**. Disponível em: <<http://www.trt18.jus.br/portal/bases-juridicas/informacoes-uteis/evolucao-salario-minimo/>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

SEMANA DE PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRESSURE INJURY PREVENTION WEEK: EXPERIENCE REPORT

Emanuela Cardoso da Silva¹
Flávia Leite da Hora²
Lethycia Araújo Nô³
Paula Aparecida Soriano de Souza Jesuíno⁴
Roseanne Montargil Rocha⁵

RESUMO: Este artigo discute a importância da extensão universitária no desenvolvimento de ações de prevenção nos mais diversos níveis de atenção à saúde. O objetivo é descrever a realização da Semana de Prevenção da Lesão por Pressão: pequenas ações que fazem diferença! pelo Núcleo de Estomaterapia (NUET) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). A ação foi realizada em dezembro de 2013 em dois hospitais do município de Itabuna – Bahia e consistiu em atividades educativas voltadas para profissionais de saúde e cuidadores/familiares. Foi organizada por docentes e discentes do curso de Enfermagem da UESC e coordenações de Enfermagem e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar das duas instituições. Foram 64 participantes, entre estudantes e profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas e nutricionistas), além de 45 cuidadores/familiares. Na ação foram distribuídas cartilhas informativas. Considera-se que o objetivo da Semana de Prevenção da Lesão por Pressão foi alcançado, visto que foi possível realizar todas as atividades programadas. Foi essencial a parceria estabelecida entre o NUET e os gestores das instituições envolvidas. A integração ensino - serviço é uma estratégia excelente para promover a consolidação da extensão universitária

1 Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Estomaterapeuta pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Professora assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: ecsilva@uesc.br.

2 Pós-graduanda em Emergência e UTI pela iPROFIT. Enfermeira graduada pela UESC. Chefe da divisão de enfermagem do Hospital Municipal de Jaguaquara. E-mail: fau_1507@hotmail.com.

3 Pós-graduanda em Emergência e UTI pela Consulmax. Enfermeira graduada pela UESC. Enfermeira da Atenção Básica no município de Camacan, Bahia. E-mail: lan2712@hotmail.com.

4 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora assistente da UESC. E-mail: laylasorianor@gmail.com

5 Pós-doutora pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora plena da UESC. Coordenadora do Núcleo de Estomaterapia (NUET) da UESC. E-mail: roseannemontargil@gmail.com.

enquanto alicerce para a viabilização de ações transformadoras, dialógicas e impactantes oportunizando a associação entre a Universidade e a comunidade.

Palavras-chave: Úlcera por Pressão. Prevenção & Controle. Educação em Saúde. Enfermagem.

ABSTRACT: This article discusses the importance of university extension in the development of preventive actions at the most diverse levels of health care. The goal is to describe the performance of Pressure Injury Prevention Week: small actions that make a difference! By the Núcleo de Estomaterapia (NUET) of Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). The action was carried out in December 2013 in two hospitals in the city of Itabuna - Bahia and consisted of educational activities aimed at health professionals and caregivers / relatives. It was organized by professors and students of the UESC Nursing course and coordinations of Nursing and Hospital Infection Control Commission of the institutions involved. There were 64 participants, among students and health professionals (doctors, nurses, nursing assistants, physiotherapists and nutritionists), and 45 caregivers / family members. In the action, informative booklets were distributed. It is considered that the objective of the Week of Prevention of Pressure Injury was reached, since it was possible to carry out all the scheduled activities. The partnership between NUET and the managers of the institutions involved was essential. The teaching - service integration is an excellent strategy to promote the consolidation of university extension as a foundation for the viabilization of transformative, dialogic and impactful actions, providing an opportunity for the association between the University and the community.

Key words: Pressure Injury. Prevention & Control. Health Education. Nursing.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A partir de 1999 o projeto de extensão Assistência ao Ostimizado do Sul da Bahia iniciou suas ações envolvendo pacientes estomizados. Com o crescimento das demandas relacionadas à Estomaterapia, a partir de 2012, o projeto ampliou suas ações e modificou seu nome para Núcleo de Estomaterapia da Universidade Estadual de Santa Cruz (NUET/UESC) desenvolvendo ações voltadas para a assistência multidisciplinar ao paciente portador de estomas e/ou feridas e sua família e promovendo ações de educação permanente para estudantes e profissionais da área de saúde. O objetivo principal do projeto é desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e educação permanente em saúde na área de Estomaterapia (SILVA et al., 2013).

A Estomaterapia é uma especialidade da Enfermagem cujo objetivo é o cuidado de pessoas com feridas, estomas e incontinência urinária e/ou fecal. O NUET realiza suas ações no Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães em Itabuna-Bahia, principalmente as relacionadas ao cuidado de feridas complicadas. Em 2013, além das ações de prevenção, tratamento e reabilitação, foi realizado o projeto de pesquisa “Perfil das lesões de pele em um hospital público no sul da Bahia”, autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UESC sob o parecer nº 210.437 em 06 de março de 2013, que evidenciou um alto número de lesões do tipo lesão por pressão (LP). Dos 93 pacientes incluídos na amostra, 43 (46,24%) eram portadores de LP.

A LP é uma grande preocupação dos serviços e sistemas de saúde ao redor do mundo por conta da sua repercussão negativa para o paciente, familiares e equipes de saúde, interferindo diretamente no tempo de internação, despesas médico-hospitalares e na morbimortalidade. É caracterizada por uma lesão de pele que se desenvolve devido à associação de fatores externos e internos que ocasiona um

déficit do aporte sanguíneo, gerando isquemia, hiperemia, edema e necrose do tecido, e conseqüentemente a morte celular. Geralmente é decorrente do atrito de uma proeminência óssea com uma superfície dura (BRASIL, 2002; DEALEY, 2008).

A prevalência e incidência das LP nos EUA é de, respectivamente, 15% e 7%. No Reino Unido, a incidência varia de 4% a 10% entre os pacientes internados em instituições hospitalares. No Brasil, a escassez de estudos relacionados a incidência e prevalência das LP dificulta a avaliação da real dimensão da problemática. Em um estudo realizado em um hospital universitário, evidenciou-se uma incidência de 39,81% (ROGENSKI; SANTOS, 2005; BRASIL, 2013a).

A causa das LP é uma associação de fatores extrínsecos e intrínsecos. A *pressão* (cisalhamento, fricção) e *umidade*, isoladamente ou em conjunto, se tornam os principais fatores extrínsecos para o desenvolvimento deste tipo de lesão. Os intrínsecos são o estado geral do paciente, idade, mobilidade reduzida, déficit neurológico, estado nutricional reduzido, peso corporal, incontinência urinária e doenças crônicas (DEALEY, 2008; AWMA, 2012; DICINI; CAMADURO; LIDA, 2009).

A *pressão* exercida sobre os tecidos moles do corpo, comprimindo-os sobre proeminências ósseas e/ou superfícies rígidas, pode ocasionar a interrupção do aporte sanguíneo, assim gerando uma isquemia local. Dependendo de sua duração e intensidade, a interrupção de oxigenação e perfusão tecidual pode gerar necrose tecidual e, posteriormente, morte celular, ocasionando o aparecimento de LP. O controle da *umidade* e hidratação é essencial para a evitar o aparecimento de lesões, visto que a pele excessivamente úmida ou seca torna-se vulnerável favorecendo o seu rompimento (BRASIL, 2013a).

A *idade* avançada reflete os seus sinais com uma pele mais fina, menos elástica e que uma vez lesionada apresenta um processo de cicatrização

demorado e muitas vezes inexistente. A *mobilidade reduzida* pode estar associada a movimentos restritos (ao leito ou cadeiras) por incapacidade física, mental ou por cirurgias. O *déficit neurológico* influencia causando a perda da sensibilidade e, conseqüentemente, na incapacidade de aliviar a pressão quando necessário (DEALEY, 2008).

O *estado nutricional reduzido* predispõe à anemia acarretando na diminuição da elasticidade da pele e em níveis baixos de oxigênio ao tecido. A *incontinência urinária* expõe a pele a umidade excessiva, além de lesões químicas proporcionadas pela urina e exposição a bactérias e enzimas intestinais pelas fezes. As *doenças crônicas* que afetam a perfusão e oxigenação, geralmente, doenças cardíacas, diabetes, entre outros, levam ao aporte insuficiente de oxigênio e nutrientes essenciais para as células da pele, favorecendo, dessa forma, o aparecimento de lesões (DEALEY, 2008).

A localização anatômica mais frequente das LP são as proeminências ósseas. Comumente, podem se desenvolver na escápula, crista ilíaca, trocanter, sacro/cóccix, tuberosidade isquiática, maléolo lateral, margem lateral dos pés, calcâneo, asa do nariz, região occipital e orelha, glúteo e tornozelos (DEALEY, 2008; SCEMONS; ELSTON, 2011).

Em 2016, a National Ulcer Advisory Panel (NUAP) atualizou a nomenclatura e a classificação desse tipo de lesão. Assim, a antes conhecida como úlcera por pressão passou a ser denominada de lesão por pressão, e a ser classificada em estágios (CALIRI et al., 2016). O estágio I se caracteriza por pele intacta com hiperemia em uma área localizada não branqueável e que pode apresentar outra coloração quando a pele é de cor escura. Pode ocorrer eritema branqueável ou alterações na sensibilidade, temperatura ou consistência da pele na região acometida. Porém, se a alteração da cor da pele for púrpura ou castanha pode indicar dano de tecidos mais profundos (CALIRI et al., 2016).

No estágio II ocorre a perda parcial da pele com exposição dérmica. Pode apresentar uma

úlceras superficiais com leito de coloração vermelho-rósea, úmida ou ainda flictema íntegro com exsudato seroso ou rompido. Não apresenta tecido de granulação, esfacelo ou escara. O estágio III envolve a perda de tecido em sua espessura total, cuja profundidade do dano tissular depende da localização anatômica da lesão. Não ocorre exposição de fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso. Pode apresentar tecido desvitalizado, podendo apresentar descolamentos e túneis (CALIRI et al., 2016).

No estágio IV ocorre perda total de tecido com exposição óssea, músculos ou tendão, podendo haver presença de necrose (esfacelos ou escaras) e normalmente ocorrem epíbolo, descolamento e/ou túneis. Quando a lesão se apresenta coberta por esfacelo ou escara de modo a não permitir a visualização do acometimento tissular a lesão é do tipo não classificável, sendo necessário o desbridamento da necrose para sua efetiva classificação (CALIRI et al., 2016).

Grande parte das LP podem ser consideradas evitáveis, desde que sejam adotadas medidas profiláticas efetivas (COSTA, 2010). Para tanto, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013a) define que as estratégias para a prevenção das LP podem ser divididas em seis etapas essenciais. A primeira delas se refere à avaliação das LP na admissão dos pacientes, identificando os que apresentam risco de desenvolvê-la e os que já têm a lesão instalada, a fim de implantar ações de prevenção e/ou tratamento. A segunda etapa é a reavaliação diária do risco de desenvolvimento das LP. Tanto o diagnóstico quanto a reavaliação devem ser realizados utilizando a Escala de Braden.

A terceira etapa consiste na inspeção diária da pele através do exame físico. A quarta etapa envolve o manejo da umidade a fim de manter o paciente seco e com a pele hidratada. A quinta etapa se refere à otimização da nutrição e da hidratação do paciente mediante avaliação nutricional. A sexta e última etapa consiste em minimizar a pressão através da mudança de

decúbito periódica (a cada 2h) e/ou utilização de superfícies de redistribuição de pressão (colchões, camas, almofadas, protetores de proeminências ósseas, entre outros).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a realização de ações educativas para os profissionais de saúde e cuidadores/familiares se constitui em uma boa estratégia que visa contribuir para a diminuição das taxas de incidência e prevalência da LP, e conseqüentemente diminuir custos e possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste trabalho é descrever a realização da *Semana de Prevenção da Lesão por Pressão: pequenas ações que fazem diferença!* pelo NUET/UESC.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho trata do relato da experiência em realizar a *Semana de Prevenção da Lesão por Pressão: pequenas ações que fazem diferença!*, idealizada pelo NUET/UESC. No mês de novembro de 2013, em uma reunião dos membros do NUET/UESC, discutiu-se sobre a necessidade de realizar uma atividade que abordasse a importância de prevenir a LP, considerando os dados obtidos no projeto de pesquisa “Perfil das lesões de pele em um hospital público no sul da Bahia”, que evidenciou um alto número de pacientes com esse tipo de lesão.

Desta forma, para a realização da ação foram escolhidos o Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães (HBLEM) e o Hospital São Lucas (HSL), ambos situados no município de Itabuna – Bahia. A escolha dessas instituições levou em consideração não só o fato de serem campos de estágios e práticas (ensino), coleta de dados para pesquisas (pesquisa) e cenário de atuação do NUET (extensão), mas também o fato de serem hospitais que atendiam a população através do Sistema Único de Saúde (SUS), visto que a UESC, através dos seus cursos da área de saúde, tem o compromisso de formar

(Continua)

profissionais no e para atuar no SUS.

A iniciativa foi promovida pelo NUET/UESC em parceria com as coordenações de Enfermagem e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) das instituições acima citadas, que teve como objetivo sensibilizar os profissionais de saúde, cuidadores/familiares e pacientes sobre a importância da prevenção da LP.

O HBLEM é um hospital público municipal de médio porte referência para a população da macrorregião Sul - baiana. Atende a uma população aproximada de 1.618.519 habitantes de 67 municípios. Dispõe de 208 leitos distribuídos em unidades de internamento (clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia e neurologia), CTI adulto, centro cirúrgico e pronto atendimento.

O HSL é um dos três hospitais que compõem a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna. Apesar de ser uma entidade do tipo filantrópica atende exclusivamente ao usuário do SUS. Possui 77 leitos ativos, distribuídos em unida-

des de internamento (clínica médica, cardiologia e oncologia) e pronto atendimento.

Assim, as coordenações de Enfermagem e CCIH das instituições foram contactadas a fim de explicar os objetivos da ação e definir as atribuições das partes envolvidas. As coordenações se mostraram interessadas e aceitaram colaborar e autorizar a realização da ação. O período foi definido em conjunto pelas partes considerando o que seria mais viável para ambas.

Basicamente a organização da Semana de Prevenção da Lesão por Pressão foi feita pelo NUET/UESC, envolvendo docentes e discentes do curso de Enfermagem da UESC. As instituições se comprometeram a um ceder espaço para realização das palestras e a divulgar o evento entre os profissionais, pacientes e cuidadores/familiares. A ação foi realizada de 10 a 12 de dezembro de 2013 sendo que a programação foi planejada de maneira a contemplar os profissionais de saúde e cuidadores/familiares dos pacientes com LP (Quadro 1).

QUADRO 1 – Programação da Semana de Prevenção da Lesão por Pressão: pequenas ações que fazem diferença!

10 de dezembro de 2013
9h – Abertura: Lesões por pressão: conhecer para prevenir
10h - Lançamento da Cartilha Úlceras por Pressão
Local: Auditório HBLEM
15h – Orientações para a prevenção das lesões por pressão
Público alvo: Acompanhantes e pacientes
11 de dezembro de 2013
10h – Aprendendo a utilizar a Escala de Braden
Público alvo: Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas
15h – Orientações para a prevenção das lesões por pressão
Público alvo: Acompanhantes e pacientes
12 de dezembro de 2013
10h – Lesões por pressão: avaliação, tratamento e prevenção
Público alvo:
Médicos, Enfermeiros e técnicos de enfermagem, Fisioterapeutas, Nutricionistas
15h - Orientações para a prevenção das lesões por pressão
Público alvo: Acompanhantes e pacientes

Com exceção da abertura, que ocorreu no HBLEM, as outras atividades programadas ocorreram simultaneamente nos dois hospitais. Para tanto, os membros do NUET/UESC foram organizados de maneira a atender as duas instituições. Três docentes membros do Núcleo (incluindo sua coordenadora), ficaram responsáveis por acompanhar a elaboração e apresentação dos temas pelos discentes (bolsistas e voluntários) envolvidos na ação.

Além disto, foi elaborada pelo grupo uma cartilha (Figura 1), intitulada “Úlcera por pres-

são: Prevenir é o melhor cuidado.” Este material didático tinha como objetivo socializar entre profissionais, pacientes, familiares e cuidadores os principais conceitos relacionados à LP, enfatizando as estratégias para sua prevenção. Tratou-se de uma produção técnica cuja ficha catalográfica foi elaborada pela biblioteca da UESC (Figura 2). Foram impressas 100 unidades das cartilhas para serem distribuídas durante o evento. A reprodução ficou a cargo da gráfica da UESC.

FIGURA 1 – Capa da cartilha “Úlcera por pressão: Prevenir é o melhor cuidado”.



A divulgação da ação nas instituições envolvidas foi realizada através de cartazes afixados nos murais e comunicação verbal das coordenadoras de Enfermagem e da CCIH em reuniões realizadas com os profissionais de saúde. Na semana do evento foram colocadas faixas na entrada dos hospitais e divulgação através do site <http://www.diariobahia.com.br/> (Figura 3). Também foi confeccionada uma camiseta alusiva à Campanha que foi

usada pelos envolvidos na organização e realização do evento.

Para a realização das ações educativas, cada docente ficou responsável por dois discentes que elaboraram o material didático a ser utilizado (aula). Assim, o mesmo conteúdo foi ministrado nas duas instituições. Além disto, cada apresentação contou com o suporte técnico de uma das coordenadoras, que estava presente nas apresentações dos discentes.

Figura 2 – Divulgação da Semana de Prevenção da Lesão por Pressão no HSL em meio digital.



Fonte: <<http://www.diariobahia.com.br/diario-de-noticias/4226-prevencao-da-ulcera-por-pressao-sera-tema-de-debate-na-santa-casa.html>> Acesso em: 28 mar 2016.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A programação destinada aos profissionais de saúde buscou discutir os seguintes pontos relacionados à LP: diagnóstico, tratamento, medidas de prevenção e monitoramento. A ideia foi atender ao máximo de profissionais de saúde possível, buscando envolver médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e nutricionistas, visto que o enfrentamento da LP demanda um atendimento multidisciplinar.

Foi importante a realização de um momento destinado à Escala de Braden, que se constitui em um instrumento prático e de fácil

acesso para a identificação dos pacientes que possuem um maior risco de desenvolver a LP. A Escala de Braden foi criada em 1987 e validada no Brasil em 1999 (SERPA et al., 2011). Os pontos avaliados são: percepção sensorial, umidade, atividade e mobilidade. Para cada item avaliado é atribuída uma nota, e a somatória final determina o escore de risco do paciente em desenvolver a LP (Tabela 1).

TABELA 1 – Classificação do risco em desenvolver Lesão por Pressão segundo a Escala de Braden

Escore	Classificação
Menor ou igual a 9 pontos	Risco muito alto
10 a 12 pontos	Risco alto
13 a 14 pontos	Risco moderado
15 a 18 pontos	Baixo risco
19 a 23 pontos	Sem risco

Fonte: Adaptado de Serpa et al., 2011.

Desta forma, a partir da admissão do paciente, a aplicação da Escala de Braden determina quem tem maior risco de desenvolver a LP, sendo necessário a realização de medidas preventivas a fim de evitar esta ocorrência. Para tanto, além de estar prevista nas normas e rotinas da instituição, a aplicação da Escala de Braden necessita de profissionais capacitados para utilizá-la. Daí a importância de abordar esta temática durante o evento.

Destaca-se a discussão sobre o conceito, diagnóstico e tratamento da LP, visto que esta se constitui em uma grande preocupação para os serviços de saúde, causando impacto negativo tanto para o paciente e seus familiares, como na morbimortalidade e no aumento considerável dos custos hospitalares (COSTA, 2010).

O foco desta experiência foi justamente as medidas de prevenção das LP. Neste sentido, considerou-se que a educação permanente dos profissionais de saúde é essencial para a adoção de medidas preventivas efetivas. Tal fato se deve principalmente à responsabilidade dos profissionais de saúde, em especial da Enfermagem, em preverem riscos e prevenirem a ocorrência de eventos adversos, corroborada pela Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, que instituiu o programa Nacional de Segurança do Paciente, que prevê a melhoria das ações voltadas para a segurança do paciente, considerando a ocorrência da UP como um dos eventos adversos evitáveis (BRASIL, 2013b).

As medidas de prevenção basicamente se relacionam à mudança de decúbito periódica, utilização de acessórios que permitam a dimi-

nuição da pressão (colchão, almofadas, barreiras cutâneas, etc.), eliminação de umidade excessiva da pele (incontinência urinária e/ou fecal; uso de dispositivos tais como fraldas, etc.), e avaliação diária da pele. Para tanto, os profissionais de saúde são essenciais, visto que é de sua responsabilidade realizar estas ações quando o paciente está internado e orientá-las no caso de o paciente receber alta e necessitar de cuidados em domicílio.

Neste ponto discute-se o porquê foram incluídos na ação cuidadores e/ou familiares de pacientes com risco ou com LP instalada. São os cuidadores/familiares que por vezes prestam cuidados diretos aos pacientes, em especial os de higiene corporal. São eles que percebem alterações na pele dos pacientes sob seus cuidados e que as comunicam aos profissionais de saúde. Assim, a utilização da cartilha elaborada visou condensar as principais informações sobre diagnóstico, tratamento e prevenção das LP, em linguagem acessível para os cuidadores/familiares.

Destaca-se que o apoio familiar é essencial no cuidado domiciliar, mesmo que haja a contratação de cuidador. É essencial, portanto, envolver cuidadores/familiares na adoção de medidas preventivas direcionadas a evitar a LP, considerando que todos são responsáveis por prevenir a sua ocorrência, independentemente de ser ou não profissional, inserido ou não no contexto hospitalar (CHAYAMITI; CALIRI, 2010).

No total foram distribuídas todas as 100 cartilhas. Participaram aproximadamente 45

cuidadores/familiares nas duas instituições; 64 estudantes e profissionais de saúde, entre médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas e nutricionistas.

A participação dos discentes da UESC foi importante, visto que eles conseguiram articular conhecimentos do ensino e pesquisa e puderam aplicá-los na extensão, exercitando a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão eixo fundamental da Universidade brasileira (MOITA; ANDRADE, 2009). Tal eixo pôde ser experimentado nesta experiência desde o planejamento do evento, que surgiu de uma demanda apontada pela pesquisa e que necessitou se apropriar das ferramentas de ensino para, através da extensão, realizar a ação.

Também foi possível experienciar a integração entre a Universidade e os serviços de saúde a partir de um objetivo comum, a prevenção de LP, realizar o que segundo Albuquerque et al. (2008, p. 357) se entende por integração ensino-serviço:

o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços.

Desta forma, considera-se que cada profissional, discente, cuidador/familiar que participou da *Semana de Prevenção da Lesão por Pressão* é um agente multiplicador e assumiu o papel de propagador das informações recebidas e consequentemente agente de mudança essencial no processo de prevenção da LP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o objetivo desta ação foi alcançado, visto que foi possível realizar todas as atividades programadas. Foi essencial a parceria estabelecida entre o NUET e os gestores das instituições envolvidas, já que foi assegurada a divulgação, disponibilização do espaço e participação dos profissionais e cuidadores/familiares nas atividades.

Foi gratificante a adesão dos cuidadores/familiares às atividades desenvolvidas, considerando que estes também participam das decisões relacionadas ao cuidado do paciente e que são essenciais na rede de apoio em domicílio. É necessário compreender que incluir parceiros é fundamental para que as ações de prevenção e diagnóstico precoce da LP sejam efetivamente realizadas e, possam impactar positivamente na qualidade de vida dos pacientes e por consequência nos índices de morbimortalidade e custos hospitalares.

Constatou-se que é possível pôr em prática ações baseadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, embora o evento realizado tenha sido essencialmente uma ação extensionista. A integração ensino - serviço é uma estratégia excelente para promover a consolidação da extensão universitária enquanto alicerce para a viabilização de ações transformadoras, dialógicas e impactantes oportunizando a associação entre a Universidade e a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, V.S. et al. A Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. *Revista Brasileira De Educação Médica*, vol. 32, n. 3, p. 356–362, 2008.
- AWMA. Australian Wound Management Association. Pan Pacific Clinical Practice Guideline for the Prevention and Management of Pressure Injury. New Zealand Wound Care Society, Hong Kong Enterostomal Therapists Association and the Wound Healing Society (Singapore). Australia: Australian Wound Management Association, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão. Ministério da Saúde, Anvisa. Fiocruz. Brasília: Ministério da Saúde, 2013a.
- BRASIL, Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. *Diário oficial da União*, nº 62. Brasília, 2013b.
- CALIRI, M.H.L. et al. Consenso NPUAP 2016. Classificação traduzida e adaptada para o Brasil das Lesões por Pressão. SOBEST; SOBENDE, 2016. Disponível em: <http://sobende.org.br/npup2016.asp> Acesso em 23 ago 2016.
- CHAYAMITI, E.M.P.C; CALIRI, M.H.L. Úlcera por pressão em pacientes sob assistência domiciliar. *Acta Paul Enferm*, vol. 23, n. 1, p. 29-34, 2010.
- COSTA, I.G. Incidência de úlcera por pressão em hospitais regionais de Mato Grosso, Brasil. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS), vol. 31, n. 4, p. 693-700, dez 2010.
- DEALEY, C. Cuidando de Feridas. Um Guia para a Enfermagem, 3 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.
- DICCINI, S.; CAMADURO, C.; LIDA, I.S. Incidência de úlcera por pressão em pacientes neurocirúrgicos de hospital universitário. *Acta Paul Enferm*, vol. 22, n. 2, p. 205-209, 2009.
- MALAGUTTI, W. (org.). Curativos, Estomias e Dermatologia. Uma abordagem multiprofissional. 1ed. São Paulo: Martinari, 2010.
- MOITA, F.M.G.S.C.; ANDRADE, F.C.B de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 14 n. 41, maio/ago 2009.
- ROGENSKI, N.M.B.; SANTOS, V.L.C.G. Estudo sobre a incidência de úlceras por pressão em um hospital universitário. *Rev Latino-am Enfermagem*, vol. 13, n. 4, p. 474-80, Jul - ago. 2005.
- SCEMONS, D.; ELSTON, D. Nurse to Nurse. Cuidados com Feridas: em Enfermagem. 1 ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2011.
- SERPA, L.F. et al. Validade preditiva da Escala de Braden para o risco de desenvolvimento de úlcera por pressão em pacientes críticos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, vol. 19 n. 1, [08 telas], jan-fev 2011.
- SILVA, E.C. et al. Úlceras por pressão: prevenir é o melhor cuidado – Ilhéus, BA: UESC, 2013. 21 f. : il.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS ESTIMULADAS PELO PROJETO RONDON

HEALTHY FEEDING AND SUSTAINABLE PRACTICES STIMULATED BY RONDON PROJECT

Luciana Pinto Sartori
Andréa Lorenzi Berni¹
Valter Luiz da Costa Junior²
Vanessa Dias da Silva³
Ilka Schincariol Vercellino⁴
Eliana Suemi Handa Okane⁵

Resumo: Projetos de extensão universitária aproximam o graduando às realidades de diversas regiões do país e oferecem oportunidade de praticar cidadania e ações conjuntas multidisciplinares. Foram analisados os resultados das oficinas de seis Operações do Projeto Rondon, realizadas pela equipe de Extensão Universitária do Centro Universitário São Camilo (CUSC), que incentivavam práticas alimentares saudáveis e sustentáveis. Os alvos das oficinas foram merendeiras, agentes e líderes comunitários. Durante o preparo de receitas eram oportunizadas melhorias nos hábitos alimentares, higiene e produção dos alimentos, visando também sua comercialização. Foram também incentivadas práticas econômicas e ambientalmente viáveis. O tema sustentabilidade foi discutido em oficinas visando o aproveitamento de materiais para construção de composteiras e o incentivo a criação de hortas comunitárias nas escolas para obtenção imediata de alimento orgânico e trabalho em equipe.

Palavras-Chave: Extensão Comunitária. Aproveitamento Integral dos Alimentos. Educação Alimentar. Culinária.

1 Profa. MSc. Andréa Lorenzi Berni, Nutricionista, CUSC/SP, andrealorenzi@hotmail.com

2 Prof. MSc. Valter Luiz da Costa Junior, Farmacêutico, CUSC/SP, vcosta.pharmacia@gmail.com

3 Vanessa Dias da Silva, Nutricionista, CUSC /SP, vanessadias3@outlook.com

4 Profa. Dra. Ilka Schincariol Vercellino, Bióloga, CUSC/SP, ilkavercellino@gmail.com

5 Profa. MSc. Eliana Suemi Handa Okane, Enfermeira, CUSC/SP, elianasuemi@uol.com.br

Abstract: University extension programs approximate the undergraduate student to the reality in several parts of the country, and offer the opportunity to practice citizenship and multidisciplinary actions. The results from six operations in Rondon Project were analyzed, performed by the University Extension Group from São Camilo University (CUSC), which incentive healthy and sustainable feeding practices. The lectures target were the cooks and community leaders and agents. During the confection of the recipes the subjects related to feeding habits, hygiene and food production were treated, aiming commercialization, as well. Economic and environmental friendly practices were incentivized. Focusing on sustainability, the lectures related to integral use of food and building composters, incentivizing the creation of kitchen gardens at schools so that organic food can easily be obtained by team work.

Key-Words: University extension programs. Integral use of food. Nutrition education. Cooking.

Introdução e objetivos

O Projeto Rondon se destaca dentre os projetos de extensão universitária por promover oportunidade aos estudantes universitários de vivenciarem a realidade das populações mais carentes do país, levando seus conhecimentos acadêmicos e colocando em prática, junto com o apoio das forças armadas, ações de cidadania (BRASIL, 2016). Trata-se de um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades assistidas e ampliem o bem-estar da população, sendo que o principal modo de aproximação dos estudantes com a população é por meio de

oficinas organizadas pelos universitários.

O Projeto Rondon possibilita a troca de conhecimentos e vivências, já que oferece oportunidades para que os participantes apliquem os conhecimentos adquiridos na graduação em suas áreas específicas (nutrição, tecnologia dos alimentos, trabalhando em conjunto com os alunos de ciências biológicas, gastronomia e agronomia) diretamente com as comunidades envolvidas no projeto. As experiências culturais, regionais e sociais trocadas atuam como propulsoras do aprendizado para todos os envolvidos (alunos das IES e a comunidade) e em particular, no que se referem aos hábitos alimentares, que são regionais, as vivências tornam-se ainda mais enriquecedoras.

Em todas as Operações, a equipe de cada município é formada por um Grupo A, e um Grupo B. O Centro Universitário São Camilo desde 2011 participou de seis Operações do Projeto Rondon, sempre atuando como Grupo A, que é definido como grupo que desenvolve ações com a comunidade focando nas áreas de Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos e Justiça (BRASIL, 2016). Outras universidades foram responsáveis pelo Grupo B, com enfoque em ações de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Dentre os trabalhos desenvolvidos pelas equipes do Centro Universitário São Camilo de São Paulo (CUSC) destacam-se as oficinas voltadas ao aproveitamento integral dos alimentos, oferecendo a oportunidade de participação de alunos de diferentes cursos. Visando o trabalho multidisciplinar, foram reunidos alunos dos cursos de nutrição e ciências biológicas que em um esforço conjunto, uniram diferentes oficinas, geraram guias de receitas baseados nas frutas e alimentos regionais, além de folders sobre alimentação saudável. Tais oficinas, inicialmente, tiveram como público-alvo as merendeiras e cozinheiras da região, mas acabaram envolvendo também outros funcionários das escolas que se interessam em cuidar e desenvolver hortas e, junto a elas aplicar os

princípios de compostagem e reaproveitamento integral do material orgânico que passa pelas cozinhas.

Nas Operações “Zabelê” (Piauí, janeiro 2011), “Pai Francisco” (Maranhão, janeiro 2012), “Açaí” (Pará, julho 2012), “São Francisco” (Sergipe, janeiro 2013), “Velho Monge” (Piauí, janeiro 2014) e “Porta do Sol” (Paraíba, janeiro 2015), foram desenvolvidas as oficinas de: boas práticas de manipulação de alimentos, orientação alimentar, aproveitamento integral dos alimentos, criação de horta e composteiras. Muitas vezes, tais oficinas foram desenvolvidas com o apoio de alunos das equipes do Grupo B do projeto, que desenvolviam projetos na área de meio ambiente, oferecendo, assim, mais uma oportunidade de trabalho multidisciplinar e união entre estudantes de diferentes formações acadêmicas.

Conforme destacado por Valente et al. (2003) e Lopes et al. (2011), a questão da fome e desnutrição envolve aspectos socioeconômicos e a disponibilidade de alimentos sendo que o ato da alimentação em si, entre os entes queridos, é um comportamento associado ao processo histórico da construção das relações sociais, relacionado à cultura da comunidade.

Ao desenvolver oficinas e cursos práticos para merendeiras nas escolas ou creches, foca-se no cuidar das crianças, cujo desenvolvimento físico e intelectual depende de uma boa alimentação. O cuidar inclui não só o educar, brincar, abrigar, mas também oferecer uma alimentação saudável (COELHO et al., 2012). Escolas com cantinas possuem ainda menor cuidado na seleção dos alimentos fornecidos às crianças, sendo estes de calorias vazias, ricos em açúcares e gorduras e com baixo valor nutricional, focando na venda e não na saúde do consumidor (SCHMITZ et al., 2008). Quando, ao invés de cantinas, existem merendeiras proativas, a escola é o local adequado para promoção da saúde e condição nutricional dos estudantes.

Um estudo avaliando a implementação dos

passos da alimentação saudável em crianças, ao tentar identificar os problemas prioritários para intervenção, levou à criação de um manual técnico para subsidiar os profissionais de saúde a promover práticas alimentares saudáveis para a criança pequena (Vitolo et al., 2005). Esses autores conferiram a ocorrência de morbidades, estado nutricional, anemia, cárie dentária relacionados ao consumo de alimentos de baixo valor nutricional. O que mais chamou a atenção desses autores foram os resultados referentes à higiene bucal, o mesmo observado por Monteiro et al. (2013) e Radaelli (2001). Ao corrigir hábitos de consumo de doces em excesso na primeira idade, o desenvolvimento de cáries tende a um decréscimo considerável devido à substituição das chamadas guloseimas por alimentação mais saudável nas creches e escolas. As oficinas de boas práticas alimentares podem ser reforçadas pelas oficinas de higiene bucal, trazendo um reforço para a saúde da criança, através de novos bons hábitos.

Estudos como o de Botega, Gabbardo e Saccol, (2010) constatam a inexperiência das equipes de cozinha quanto às boas práticas de manipulação de alimentos e refeições e observaram que apresentavam hábitos que comprometem a qualidade e segurança dos alimentos disponibilizados nas escolas.

O objetivo geral deste estudo foi promover a sensibilização e a conscientização das comunidades quanto à necessidade de uma alimentação saudável, visando melhorar a qualidade de vida com base nos preceitos da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Tais objetivos foram alcançados através da realização de palestras e oficinas teóricas e práticas, incentivando, na comunidade, uma busca por uma orientação alimentar ao sensibilizar as pessoas quanto aos cuidados com a própria saúde.

A promoção à saúde permite que as pessoas adquiram maior controle sobre sua própria qualidade de vida, por meio da adoção de hábitos saudáveis não só pelos indivíduos, mas também junto às famílias e comunidade,

a fim de que se apoderem de um bem, um direito e um recurso aplicável à vida cotidiana.

O aproveitamento máximo de alimentos resgata o cuidado com alimentação, a cultura do não desperdício e valoriza receitas da culinária regional, propiciando a educação ambiental e alimentar no tocante ao aproveitamento máximo de materiais e o resgate da alimentação saudável por meio de oficina educativa.

É direito de todos o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, econômica e socialmente sustentáveis (CONSEA, 2006).

O foco das oficinas era capacitar agentes e líderes comunitários, educadores de ensino Ensino fundamental e médio e merendeiras, estimulando o aprendizado sobre a importância de uma alimentação equilibrada ao promover a conscientização sobre os diferentes grupos alimentares. Objetivava-se também, resgatar e disseminar alternativas de usos de alimentos e receitas características da região e da comunidade, capacitando-os em práticas de garantia da qualidade biológica e sanitária dos alimentos e práticas alimentares para uma vida saudável.

Metodologia

As oficinas realizadas nas Operações que enfocavam em nutrição recebiam os nomes de “Capacitação e Promoção à Saúde por meio de Boas Práticas de Alimentação” e “Culinária Regional com Ênfase em Aproveitamento Máximo de Alimentos e Boas Práticas de Manipulação”, sendo que a segunda oficina ficou dentro do conjunto de ações da área de Cultura, já que envolvia atividades realizadas na feira/festa de encerramento. Todas eram abertas à população em geral, e após as palestras os participantes recebiam manual educativo

referente ao assunto discutido.

As oficinas foram realizadas em mais de uma ocasião, e não só na zona urbana do município atendido como nas comunidades da zona rural, conforme disponibilidade de local para parte prática e requisição por parte dos líderes comunitários.

Os métodos das oficinas envolviam uma gincana com várias etapas, incluindo desde a exposição da pirâmide dos alimentos até estratégias de reconhecimento alimentar pelo sabor e textura, onde se vendava os olhos dos participantes e colocava algum alimento em sua boca. Empregou-se também a técnica da montagem do prato saudável utilizando as figuras dos grupos de alimentos da pirâmide. Todas as aulas eram rápidas, dinâmicas e desafiadoras, no sentido de levar os participantes a se envolverem diretamente no processo prático.

Na oficina de Culinária Regional com Ênfase em Aproveitamento Máximo de Alimentos e Boas Práticas de Manipulação, o conteúdo programático era ministrado na forma de palestra, com recurso multimídia para o reconhecimento das partes utilizáveis dos alimentos, com apresentação de receitas elaboradas com alimentos típicos da região e demonstração de processos caseiros e de baixo custo. Foram utilizadas oficinas para o tratamento da água de consumo por intermédio de filtração, fervura e cloração. As oficinas práticas envolviam a elaboração de um ou mais pratos típicos da região, utilizando-se de partes não convencionais dos alimentos, como folhas, talos, cascas e entrecascas, com orientações sobre a segurança do preparo.

Nas primeiras Operações realizadas pela equipe de rondonistas do Centro Universitário São Camilo, caixas contendo desde formas de bolo, *fuets*, liquidificador e vários utensílios de cozinha foram transportados até o município assistido. Nos últimos anos, contando com um maior apoio das prefeituras, foi possível reduzir o transporte dessa carga e usar o que estava disponível nas próprias cozinhas das escolas. Isso não só facilitou muito em termos de

bagagem transportada, como relacionou diretamente aos alunos encarregados das oficinas a importância de se usar o que tem disponível como rotina das próprias merendeiras e cozinheiras locais. Os insumos eram sempre providenciados na véspera da realização das oficinas, de preferência nas feiras de rua, mercados municipais ou com a população rural visitada.

Quando a etapa envolvia a preparação de um bolo, como o de casca de bananas, por exemplo, uma segunda equipe preparava previamente o bolo que seria degustado, enquanto a primeira equipe explicava o passo a passo da receita para os participantes, reforçando sobre a importância do aproveitamento integral dos alimentos e as boas práticas de manipulação. Dessa forma, otimizando tempo, os participantes logo tinham acesso ao produto final da atividade, podendo degustar do bolo ou da receita que acabaram de aprender. Com isso, alunos de outros cursos se envolviam no processo, mesmo não sendo eles os ministrantes da atividade, e ao final todos tinham oportunidade de provar a receita ensinada.

Análise e Discussão dos Resultados

Ao unir estudantes de diferentes cursos, a integração de ideias dá muito certo quando é possível relacionar as práticas de alimentação saudável ao destino correto do lixo, levando à relação das atividades, incentivando criação de composteiras e hortas escolares. Essa relação íntima dos temas das várias oficinas estimulou a participação de diferentes pessoas nas ativi-

dades, já que, nas cozinhas das escolas, merendeiras, cozinheiras e senhoras interessadas nas receitas puderam incentivar outros membros a criar hortas, quando havia espaço para as mesmas, e também a desenvolver áreas de compostagem, destinando adequadamente o lixo orgânico.

O fato de as oficinas práticas de culinária envolverem muitos alunos na parte de explicação e desenvolvimento das receitas fazia com que outros trabalhassem nos bastidores, adiantando o preparo dos bolos para que, ao término das explicações, houvesse a oportunidade de todos degustarem do resultado final, como, por exemplo, o bolo de casca de banana, que se mostrou um sucesso em todas as situações (SANTOS et al., 2013).

O número de participantes foi sempre muito variado, tanto pelas limitações de espaço quanto de acesso do público à informação das datas das oficinas, pois nas zonas rurais os líderes eram mais organizados do que na zona urbana (quadro 1).

Operação	Estado	Município	Número de Habitantes (IBGE)	Ano/mês	Participantes
Zabelê	Piauí	Matias Olímpio	10.473	2011/janeiro	72
Pai Francisco	Maranhão	Cajapió	10.632	2012/janeiro	148
Açaí	Pará	Bonito	13.630	2012/julho	72
São Francisco	Sergipe	Santo Amaro das Brotas	10.699	2013/janeiro	63
Velho Monge	Piauí	Piracuruca	27.548	2014/janeiro	197
Porta do Sol	Paraíba	Itatuba	10.201	2015/janeiro	76

Quadro 1: Relação das oficinas da área de nutrição oferecidas durante as Operações do Projeto Rondon pela equipe de extensão do CUSC.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação ao número de pessoas atendidas nas oficinas, houve um número alto na Operação de Piracuruca, no Piauí, por ser o maior município atendido e também pela colaboração da prefeitura ao disponibilizar transporte para as várias zonas rurais. Outro fator determinante foi a união das equipes, já que o chamado Grupo B auxiliou intimamente com as ações de nutrição, horta e compostagem, por terem alunos de cursos afins. Da mesma forma, porém negativamente, se reflete o pouco sucesso das oficinas realizadas em Santo Amaro das Brotas, onde a prefeitura passava por mudanças políticas e administrativas, dando muito pouco apoio ao desenvolvimento das oficinas e divulgação das mesmas.

Outro fator determinante para a definição da abordagem específica de cada Operação foram as solicitações feitas pela população durante a viagem precursora, que é um momento importante das Operações do Projeto Rondon, em que o docente coordenador visita o município a ser atendido por sua equipe e conversa com o pessoal da prefeitura, líderes

comunitários, dirigentes das escolas e creches. Essas informações, associadas ao perfil regional, ao conhecimento das frutas e alimentos da região, auxiliaram na elaboração da cartilha de receitas que foi levada meses depois com toda a equipe para o município a ser atendido. Isso deu também tempo para as equipes treinarem e testarem as receitas previamente, ajustando seus conhecimentos aos hábitos da região para qual foram, tendo, assim, oportunidade de aprofundar seus conhecimentos prévios e ficarem mais preparadas.

Além das oficinas relacionadas aos alimentos, foram implementadas oficinas focando na higiene bucal, criação de hortas e realização de compostagem (DONADIO et al., 2013) com o lixo orgânico. Houve um amadurecimento crescente dos temas interrelacionados e pela vivência adquirida em campo. Durante as oficinas, observaram-se os maus hábitos alimentares e de higiene, descuidos com o descarte dos restos de alimentos e necessidade de acesso a alimentos básicos, de qualidade, facilmente mantidos em hortas escolares.

Considerações finais

As oficinas voltadas à área de nutrição atraíram não só as merendeiras e as cozinheiras, como são citadas pelos líderes comunitários, como uma das que mais envolvem as senhoras das comunidades atendidas. O projeto como um todo foi muito importante na união dos alunos participantes, por levá-los a trabalhar em equipe no preparo das receitas e busca pelos alimentos típicos nas feiras e mercados. Ofereceu oportunidade de explorar o destino correto do lixo orgânico das escolas e creches, envolvendo outros membros da comunidade que aprenderam sobre compostagem e desenvolvimento de hortas escolares.

O retorno esperado dessas oficinas desenvolveu a conscientização sobre a importância de uma alimentação balanceada, o conhecimento sobre a importância das fibras, vitaminas e minerais na alimentação diária, já que cascas de frutas e legumes e talos de verduras contêm esses nutrientes, visando maior rendimento das preparações e valorização da cultura local. Além disso, o projeto permitiu aumentar a segurança e a qualidade dos alimentos (incluindo a água) preparados nas escolas e residências, minimizando a ocorrência de infecções alimentares e o risco de desidratação.

Foi possível propiciar ao público participante o conhecimento de receitas produzidas a partir de alimentos normalmente não utilizados pela população em geral, destacando seus princípios nutricionais. Por fim, foram disseminadas práticas alimentares promotoras de saúde, dando espaço para debates das problemáticas relativas à prática da conservação dos alimentos.

Referências

- BRASIL. 2016. Projeto Rondon. O que é o Projeto Rondon. Ministério da Defesa. Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>>. Acesso em: 01 março de 2016.
- BOTEGA, A. de O.; GABBARDO, F. G.; SACCOL, A. L. de F. Capacitação em boas práticas com manipuladores da alimentação escolar da rede pública de ensino da região central do Rio Grande do Sul. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, v. 11, n. 1, p.71-78, 2010.
- COELHO, E. A.; TAVARES, V. O.; GOICOCHEA, A. R. R. de C. Projeto Capacitar: Qualificação dos profissionais das creches filantrópicas e não-municipais de Viçosa-MG. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, Viçosa, v. 1, n. 1, 2012.
- CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. Conceitos. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. CONSEA, 2006. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/cartilha-losan-portugues>> Acesso em: 19 mar. 2016.
- DONADIO, D. N.; MONTEIRO, P. C. M.; PAULA, M. D.; COSTA Jr., V. L.; SARTORI, L. P. Compostagem como uma oficina completa: a educação ambiental, os benefícios para a comunidade. In: I Congresso Brasileiro do Projeto Rondon, 2013, Ribeirão Preto-SP. Anais do Congresso Nacional do Projeto Rondon – Ribeirão Preto 2013. Disponível em: <<http://www.projektorondon.cirp.usp.br/anais/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

- LOPES, M. O.; ULBRICHT, L.; CALVETTI, T. M.; CAMBUY, A.; KUHN, D. I. Ações de educação nutricional para catadores de material reciclável no município de Piraquara-Pr. 2011. In: As Fronteiras da Extensão, Porto Alegre, RS. 5º Congresso Brasileiro de Extensão universitária. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/6.1.13.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- MONTEIRO, P. C. M.; SANTOS, R. N.; CAMARGO, M. Y.; COSTA Jr, V. L.; SARTORI, L. P.; BERNI, A. L. Alimentação saudável em crianças. In: I Congresso Brasileiro do Projeto Rondon, 2013, Ribeirão Preto-SP. Anais do Congresso Nacional do Projeto Rondon – Ribeirão Preto 2013... Disponível em: <<http://www.projettorondon.cirp.usp.br/anais/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- SANTOS, R. N.; CAMARGO, M. Y.; COSTA J, V. L.; SARTORI, L. P.; BERNI, A. L. Boas práticas e preparação e aproveitamento integral dos alimentos. In: I Congresso Brasileiro do Projeto Rondon, 2013, Ribeirão Preto-SP. Anais... Disponível em: <<http://www.projettorondon.cirp.usp.br/anais/>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- RADAELLI, P. Educação nutricional para alunos do ensino fundamental. Brasília: Universidade de Brasília, 2001. 126p.
- SCHMITZ, B. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Caderno de Saúde Pública, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 312-22, 2008.
- WEITZMAN, R. Educação popular em segurança alimentar e nutricional: uma metodologia de formação com enfoque de gênero. Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, 2008. 231p.
- VALENTE, F. L. S. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 12, n. 1, p.51-60, 2003.
- VITOLLO, M. R. et al. Impacts of the 10 steps to healthy feeding in infants: a randomized field trial. Cadernos de Saúde Pública, São Paulo, v. 21, n. 5, p.1448-1457, 2005.

PROGRAMA COLETIVO PAULO FREIRE: TECENDO IDEIAS FREIRIANAS ENTRE O ACADÊMICO E A COMUNIDADE

COLLECTIVE PROGRAM PAULO FREIRE: WEAVING FREIRIAN
IDEAS BETWEEN THE ACADEMIC AND THE COMMUNITY

Cristiane Andrade Fernandes¹
Arlete Vieira da Silva²
Rejane Ribeiro de Cristo³
Fernanda Andrade Vieira⁴
Tatiane Costa da Silva Pessoa⁵

RESUMO: Este relato apresenta o Programa Coletivo Paulo Freire, ação articulada à Pró-Reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bem como destaca suas atividades na universidade em interação com a comunidade área de sua abrangência. Elencamos como objetivo geral do Programa: institucionalizar a criação do Coletivo Paulo Freire na UESC, consolidando as ações do grupo, como um centro de referência e estudos, pesquisas e ações formativas em torno das obras e da pedagogia do educador Paulo Freire. A metodologia do programa está definida nas ações de: ensino encontros bimestrais para estudos das obras e categorias freirianas; extensão — Círculo de Cultura Itinerante; e pesquisa — Projeto de pesquisa: “Andanças” e Influências Político–Pedagógicas do Educador Paulo Freire na região Sul do Estado

1 Professora substituta do Departamento de Ciências da Educação (DCIE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE e – mail: crisuesc@gmail.com.

2 Professora^a do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, doutora em Educação pelo PPGEduC da UNEB e coordenadora do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE Email: arletevs@gmail.com.

3 Professora^a substituta do DCIE da UESC, coordenadora de Tutoria EAD-Biologia da UESC, professora^a da educação básica no município de Itabuna, membro do Programa Coletivo Paulo Freire do DCIE. E-mail: reje05ribeiro@gmail.com

4 Graduanda em Enfermagem na UESC, membro do Programa Coletivo Paulo Freire. E-mail: fernandaandradevieira10@gmail.com.

5 Graduanda em Pedagogia na UESC, membro do Programa Coletivo Paulo Freire. E-mail: tati.pessoa.10@gmail.com.

da Bahia, objetivando a construção de um banco de dados de documentos, pessoas, grupos, movimentos sociais e universidades que trabalham e pesquisam em torno da obra e da pedagogia de Freire. O Programa vem se concretizando em suas ações, determinando a continuidade da metodologia proposta por Freire, ressignificada pelos educadores e discentes, que estão, através do diálogo, tecendo ideias freirianas nos minicursos, grupo de estudos e círculos de cultura itinerantes, com as comunidades — escolares e não escolares — e os movimentos sociais.

Palavras chave: Pedagogia Freiriana. Extensão. Coletivo Paulo Freire.

Abstract: This report presents the Collective Paulo Freire Program, coordinated action to Pro-rector of Extension-PROEX, the State University of Santa Cruz (UESC) and highlights its activities at the university in interaction with the community-area scope. We list the general objective of the program: To institutionalize the creation of the Collective Paulo Freire in UESC, consolidating the actions of the group as a reference center and studies, research and training activities around the works and educator Paulo Freire's pedagogy. The program methodology is set in the actions of: teaching, bi-monthly meetings to study the works and Freirian categories, extension: Itinerant Culture Circle, and research: Research project: "Wanderings" and Political-Pedagogical Influences of educator Paulo Freire in the southern state of Bahia, aiming to build a document database, individuals, groups, social movements and universities who work and research around the work and Freire's pedagogy.

The program has come to pass in their actions, determining the continuity of the methodology proposed by Freire, ressignified by educators and students, who are through dialogue, weaving Freirian ideas, in short courses, study group and itinerant crop circles, with communities - school and non-school and social movements.

Keywords: Freirean Pedagogy. Extension. Collective Paulo Freire.

Introdução

Este artigo apresenta o Programa Coletivo Paulo Freire, ação vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bem como destaca suas atividades na universidade em interação com a comunidade de sua área de abrangência da UESC.

O educador Paulo Freire tem sido um referencial para estudos e pesquisas que envolvem as categorias "educação popular", "educação de jovens e adultos", bem como "métodos de alfabetização", entre outras. A repercussão de sua obra transpassa as fronteiras nacionais e confirma a necessidade de um aprofundamento de sua Pedagogia Crítica Educacional.

Desde o ano de 2009, os membros do Coletivo têm realizado ações que abrangem a extensão na universidade e fora dela, as quais serão elencadas e descritas no sentido de revigorar e consolidar a presença do programa. Alguns professores e funcionários da universidade idealizaram a criação de um grupo de estudos sobre o educador Paulo Freire e, sob a denominação de Núcleo IPF¹ (Instituto Paulo Freire) – Sul da Bahia, o grupo se consolidou participando de eventos com temáticas afins à pedagogia freiriana. Desde sua criação, já propôs e participou, em colaboração com o Departamento de Ciências da Educa-

¹ Núcleo IPF como uma alusão ao Núcleo Instituto Paulo Freire da PUC-SP — parceria buscada pelo grupo na UESC.

ção DCIE, do evento denominado Fórum de Debates². Neste evento, o grupo preocupou-se em apresentar à comunidade de professores da educação básica, dos movimentos sociais, das associações e das organizações do terceiro setor os objetivos do grupo, as ações já realizadas e as que estavam por acontecer. Com a presença de um representante do Instituto Paulo Freire (PUC-SP), Prof. Dr. José Eustáquio Romão (fundador do IPF-SP), a comunidade vivenciou, durante o evento, temas sobre a formação do professor, a educação de jovens e adultos e as políticas públicas atuais em torno do tema do analfabetismo.

Com a consolidação de ações desenvolvidas no âmbito do IPF Sul da Bahia, o grupo sentiu a necessidade de consolidar o Coletivo Paulo Freire de maneira institucionalizada e com ações mais regulares e intercaladas entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais educacionais e os movimentos sociais inseridos na região, para assim reafirmar a pedagogia freiriana em suas ações educacionais e sociais.

As ações do Coletivo foram efetivamente iniciadas em junho de 2015, após trâmite requerido pela universidade. O programa de extensão foi aprovado nos departamentos de Ciências da Educação (DCIE) e de Letras e Artes (DLA) e, posteriormente, no Conselho Superior de Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Depois disso, a aprovação foi encaminhada à PROEX, na qual foi devidamente cadastrado e registrado como um Programa, devido à sua relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Elencamos como objetivo geral do Programa: institucionalizar a criação do Coletivo Paulo Freire na UESC, consolidando ações do grupo como um centro de referência e estudos, pesquisas e ações formativas em torno das obras e da pedagogia do educador Paulo Freire. Dentre os objetivos específicos destacamos: oportuni-

zar o reconhecimento da pessoa e do educador Paulo Freire em aulas, grupos de estudo e referenciais bibliográficos nas produções científicas; articular reflexões efetivas, nas escolas e em grupos não escolares, sobre a pedagogia freiriana como estratégia de formação continuada; promover pesquisas e produção científica em nível de publicações que oportunizem o reconhecimento da pedagogia freiriana na região; e promover e participar em fóruns temáticos “educação de jovens e adultos” (EJA), educação cidadã” e “educação popular”, entre outros, referendados na pedagogia do educador Paulo Freire.

Dessa forma, torna-se necessário um centro de referência em Paulo Freire para que educadores da área de abrangência da UESC possam identificar e (re)conhecer sua pedagogia, suas obras e, nelas, sua contribuição para a educação brasileira. Bem como provocar contribuições na prática pedagógica de todos os sujeitos envolvidos, por acreditarmos em seu potencial transformador e crítico.

Tecendo a Metodologia do Programa

Num movimento de construção de propostas mediatizadas por todos os sujeitos envolvidos, tanto dentro do espaço acadêmico como na comunidade externa, nossas ações estão consolidadas no tripé ensino-pesquisa-extensão, num caráter de indissociabilidade dentro da perspectiva do papel e função social da universidade na transformação de sua região de abrangência.

O Programa está cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com a proposta de constituir-se como grupo de pesquisa e desencadeador de outras ações e participação efetiva em órgãos de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado da Bahia (FAPESB), por exemplo. Atrelado ao grupo de pesquisa no

2 Fórum de Debates: as políticas públicas e as reformas educacionais no contexto atual. 2010.

CNPq, destacando-se as diferentes vertentes, dentro das linhas de pesquisa³ cadastradas.

Assim sendo, as ações do Coletivo Paulo Freire são pensadas em coerência com este papel da universidade, ou seja:

no seu papel de ente crítico da sociedade, [que] é o de questionar e por às claras o processo de modernização excludente que está em curso, levando a sociedade a um questionamento sobre temas como desenvolvimento, qualidade de vida, valores, etc., restaurando-se assim como “*locus*” privilegiado para o exercício da crítica social, desvelamento da realidade, universalidade de saberes, antevistas de futuro e proposições de alternativas (SIQUEIRA, 2011, p. 18).

Nesta perspectiva de uma universidade que desenvolva o ensino, a pesquisa e a extensão, o Programa propõe as seguintes ações formativas:

No ensino:

Encontros bimestrais para estudos das obras e categorias freirianas — grupo de estudo na universidade como uma iniciativa de subsidiar as aulas e referências bibliográficas.

3 Linhas de pesquisa do descrever sigla por extenso aqui (GEPE): A prática educativa na obra de Pulo Freire; (Auto) biografia e formação docente; Estratégias e discursos “populares” na EAD; Formação e saberes docentes na perspectiva freiriana; Pedagogia freiriana e economia solidária; Planejamento curricular e avaliação na EJA — Líder do grupo: Professora Arlete Vieira da Silva (DLA).

Os sujeitos envolvidos são estudantes, professores dos cursos de licenciatura, funcionários e demais interessados;

Na extensão:

Círculo de Cultura: Paulo Freire Itinerante — proposta de formação continuada em torno da pedagogia freiriana na forma de oficinas, minicursos e palestras. Os sujeitos envolvidos são professores e estudantes; gestores e coordenadores pedagógicos, e as ações acontecem nas escolas de educação básica e nos movimentos sociais e/ou espaços não escolares;

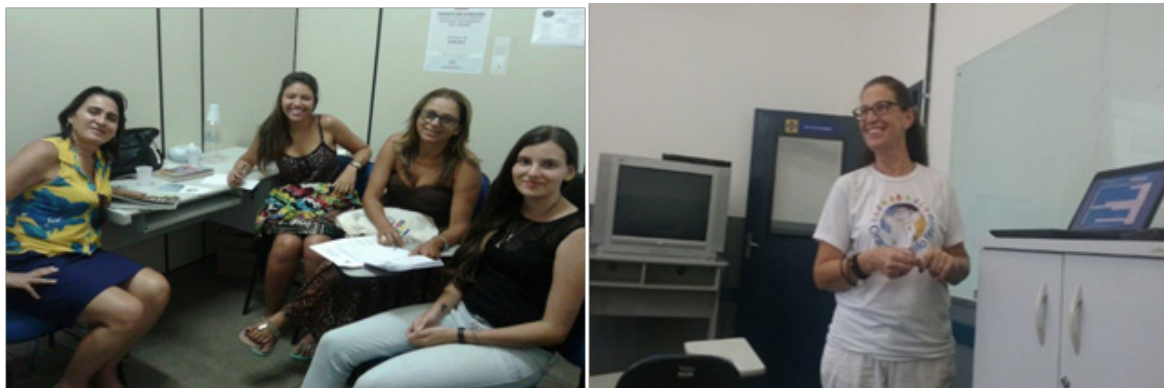
Na pesquisa:

Projeto de pesquisa: “Andanças” e Influências Político-Pedagógicas do Educador Paulo Freire na região Sul do Estado da Bahia — este projeto objetiva a construção de um banco de dados de documentos, pessoas, grupos, movimentos sociais e universidades que trabalham e pesquisam em torno da obra e da pedagogia do educador Paulo Freire; oportuniza o incentivo à iniciação científica de estudantes dos cursos de licenciatura da UESC.

A pesquisa está em fase de estruturação, e estamos organizando o grupo em comissões cujas equipes desenvolverão cada etapa, como, por exemplo, a digitalização de materiais que já estão com o Coletivo para o banco de dados, a busca nos documentos existentes na universidade sobre a presença de Paulo Freire na região Sul da Bahia, entre outras.

O Coletivo Paulo Freire está articulado com ações formativas oportunizadas e realizadas pelo grupo e, dessa forma, também a pesquisa a partir da compreensão de seu papel de re-elaboração de conhecimento e, portanto, cumprindo o ciclo da indissociabilidade e configurando o papel da universidade, ou seja, superando um eventual isolamento entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os encontros estruturantes são o espaço-tempo em que organizamos todas as atividades do Coletivo, quais sejam: o grupo de estudo, o círculo de cultura e o projeto de pesquisa.



Fonte: Arquivo do Coletivo, 2015.

Dados: Reuniões Estruturantes.

Nestes encontros, apresentamos o calendário bimestral de atividades que serão desenvolvidas para a promoção e participação em eventos com comunicação oral, oficinas e minicursos. No decorrer destes seis meses de programa, já publicamos experiências desenvolvidas com a metodologia freiriana em eventos relacionados ao educador Paulo Freire, trabalhos completos e resumos em anais de eventos, divulgação na forma de produção científica das atividades e ações formativas realizadas pelo grupo e ainda espaços virtuais como blogs, fanpages e sites.

Participamos como Coletivo do III Seminário Internacional Diálogos com Paulo Freire — O Pensamento Político-Pedagógico de Paulo Freire: Diálogos com a Educação no Século XXI. 2015 — 50 anos da Educação Popular no Brasil, realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), em Natal. Nele, apresentamos o trabalho em comunicação oral: Círculo de cultura diálogos freirianos na educação de jovens e adultos e mulheres quilombolas da Lagoinha: Cantigas de roda.

Discutimos também os informes sobre a participação do Coletivo no II JORNAPED com oferta de oficinas para o evento na UESC e o SEPEXLE no qual também ministraremos

um minicurso. Decidimos que o primeiro evento do Programa acontecerá em 19 de setembro de 2016 na UESC: I Encontro do Coletivo Paulo Freire, com o objetivo de divulgar as ações do programa e o reconhecimento da pedagogia freiriana e seu legado para a educação. Entendemos que todas as ações propostas são formativas e fomentam, direta e indiretamente, a construção, a divulgação e a reelaboração do conhecimento.

1. Ações desenvolvidas: Grupo de Estudos — leituras freirianas em diálogo

Denominado de “Leituras freirianas em diálogo”, o Grupo de Estudos organizou a seguinte estratégia de desenvolvimento.

1ª etapa:

E escolha da obra do educador Paulo Freire que será objeto de estudo no bimestre. Desta forma, todos os participantes do Coletivo já fazem um primeiro contato com a obra através da leitura individual. No momento da escolha da obra, também é autodeclarado quem será o mediador da apresentação da obra. Este mediador organiza uma dinâmica para socializar

o estudo que acontece de forma pública com a participação dos membros do Coletivo, graduandos, funcionários da universidade e professores externos da educação básica. É uma atividade divulgada em murais e acontece no espaço da universidade, pelo acesso fácil em receber estudantes, funcionários, professores e comunidade externa.

2ª etapa:

Apresentação propriamente dita da obra.

Neste momento, um memorialista é escolhido ou autodeclarado entre os participantes do Coletivo Paulo Freire. Seu papel será o de registrar categorias freirianas apresentadas desde a sua leitura e na dinâmica de apresentação. É sua tarefa ainda buscar, na obra e em outros acervos freirianos, suportes teóricos acerca das categorias do texto estudada.

3ª etapa:

Marcação de outro encontro para a apresentação e reflexão acerca das categorias da obra estudada. Acredita-se que com esta última socialização a identificação e o reconhecimento da obra se aprofundam significativamente

corroborando a ideia de que a atividade de estudo das obras seja intensa para todos os participantes a ponto de capacitá-los para qualquer atividade requerida acerca das obras freirianas. Neste encontro é escolhida uma nova obra, e o movimento de estudo se reinicia.

Vale ressaltar que já foram estudadas a obras de Paulo Freire *Pedagogia da Autonomia*; *Educação popular: um encontro com Paulo Freire*; *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*; *Educação e Mudança*. Todas as Leituras em diálogo tiveram a participação de graduandos da UESC, dos cursos de Pedagogia, Economia, Ciências Sociais, Enfermagem e História, educadores da Educação Básica e participantes de movimentos sociais.

Vivenciando o grupo de estudos, podemos verificar e ratificar *in lócus* o quão atual são as concepções de Paulo Freire acerca da dialogicidade. Nesta dinâmica de estudar e apresentar o pensamento freiriano e suas categorias, ao chegar no âmbito das discussões, que surgem e são caracterizadas pelas experiências pessoais de cada participante, que ao defrontar-se com a teoria inquieta-se, compara, reconhece como necessária para a sua ação docente.

Neste movimento dialógico, complementamo-nos enquanto cidadãos do mundo, cada um dentro da sua especificidade, questionando as relações, processos e resultados dentro da educação, avaliando com criticidade o que já está posto e, principalmente, renovando nossas esperanças de que é possível gerar mudanças nas concepções, nos sentimentos e nas ações educativas



Fonte: arquivo do Coletivo.

Dados: Atividade; Grupo de Estudos leituras freirianas em diálogo, livro: Educação e Mudança; mediadora: Edna Serpa.

Constatamos também o quanto somos inacabados, o quanto temos que aprender, principalmente, com o outro. Quando cada sujeito no grupo de estudo expõe o seu olhar, opinião e vivências de forma verdadeira, fica claro que, como propôs Freire (1997, p. XX), “quem ensina também aprende ao ensinar, e quem aprende, também ensina ao aprender”. Enfim, o grupo de estudos representa um espaço onde as ideias são respeitadas e admiradas, sendo sempre levadas em consideração. É um ambiente que se atualiza constantemente devido ao seu caráter dinâmico de ensino-aprendizado. Nos reunimos porque acreditamos no que fazemos e desejamos construir um mundo melhor, a partir da educação, como fez nosso ilustre Paulo Freire. O Coletivo existe por causa e pelo Paulo Freire; portanto, o que nos norteia merece interesse, merece dedicação.

1.2 Círculos de Cultura Paulo Freire Itinerante: tecendo ideias entre o acadêmico e a comunidade

Denominamos a atividade de Círculo de Cultura — Paulo Freire Itinerante para que se cumpra como uma ação extensionista na comunidade de abrangência da UESC e com o objetivo de levar o (re)conhecimento da proposta educativa do educador Paulo Freire para professores da EJA. Como antigo IPF, o Círculo de Cultura vem sendo realizado desde o ano de 2013 e já percorreu os municípios de Una, Canavieiras, Wenceslau Guimarães e Ilhéus com atividades em três escolas.

Denomina-se de Círculo de Cultura em coerência com a proposta freiriana na qual eram realizados encontros de alfabetização, em Angicos, no Rio Grande do Norte, com o então Método Paulo Freire. Para Freire (1988), o Círculo de Cultura é um lugar onde todos têm a palavra, em que todos leem e escrevem o mundo. É um espaço de trabalho, pesquisa, exposição de práticas e vivências que possibilitam a construção coletiva de conhecimento.

Tal como na proposta freiriana, um mediador da comunidade escolar articula a presença do grupo em ação de formação continuada. Esse mediador, junto com o grupo, é o responsável pela organização de temas e a estrutura da ação.

O Círculo de Cultura tem um potencial político-social muito importante na educação popular proposta por Freire, pois possibilita a “voz” de todos, agregando opiniões e desvelando situações e conflitos que estão no bojo das relações sociais. Através do diálogo propiciado no círculo de cultura, os sujeitos tomam consciência das questões discutidas em coletividade, recriando possíveis soluções para os problemas elencados. Freire afirma que os círculos de cultura são

centros em que o povo discute os seus problemas, mas também que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo [...] estabelece um dinamismo entre os círculos de cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e a reativar-se mutuamente. (FREIRE, 1980, p. 141-142).

Neste contexto proposto por Freire nos Círculos de Cultura os sujeitos se constituem protagonistas de sua própria história, refletindo sobre suas problemáticas em comunidade, consolidando um processo dialético para uma educação mais libertadora e consciente aos sujeitos envolvidos com as questões sociais vigentes no contexto em que estão inseridos

Na foto abaixo, uma ilustração da participação do Coletivo Paulo Freire na Escola Indígena Tupinambá de Olivença, uma ação com os educadores sobre o cotidiano do fazer pedagógico a partir de Paulo Freire.



Fonte: arquivos do Coletivo Paulo Freire
Dados: Escola Tupinambá de Olivença

Como programa Coletivo Paulo Freire, o Círculo de Cultura Itinerante, aconteceu no Assentamento Frei Vantuy, em Ilhéus, Bahia, com alguns dos membros do coletivo. A proposta de trabalho realizada no Círculo iniciou com a Leitura do Preâmbulo da Carta da Terra e discussão no Círculo de Cultura com a comunidade sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. Discutiu-se no Círculo o primeiro princípio da Carta: Respeitar e cuidar da comunidade para leitura e reflexão, em que cada participante leu um trecho e relatou sobre sua experiência com a terra. Durante o diálogo no Círculo, nossa intenção foi motivar a reflexão crítica e a retirada dos resíduos sólidos do meio ambiente, aliada à sustentabilidade e geração de renda.

A atividade do dia teve caráter educativo, emancipador, sustentável e inovador. Nossa atividade foi ensinar ao grupo de mulheres presentes como produzir sacolas e bolsas com material de banners usados. Durante a atividade, foi possível observar a união das mulheres, principalmente quando uma sentia dificuldade e a outra prontamente ia ajudar. Também notamos a interação delas em assuntos paralelos, como igreja e família, e a preocupação com o meio ambiente. Observamos o desejo que elas demonstram em aprender novas práticas, sobretudo em se tratando de rentabilidade.



Fonte: arquivo do Coletivo (2015).

Dados: Círculo de Cultura no assentamento Frei Vantuy.

Em todos os Círculos de Cultura, temos o cuidado de trabalhar como mediadores de um conhecimento; neste caso, a educação ambiental, cuidado com o meio ambiente e a preservação da matéria prima, ressaltando os saberes das assentadas. Utilizando como fio condutor a metodologia freiriana, cada educando diz o que aprendeu e ensinou durante o Círculo de Cultura.

Esta ação do Coletivo tem fortalecido o grupo de mulheres, pois os saberes comunitários se entrelaçam e se reelaboram em prol de si e do outro, como os expostos no princípio da Carta da Terra, assim como nos propõe Leonardo Boff: “Todos estamos regressando à Casa Comum, à Terra: os povos, as sociedades, as culturas e as religiões. Todos trocamos experiências e valores. Todos nos enriquecemos e nos completamos mutuamente”.

Outro círculo desenvolvido foi com os alunos da EJA, da Fundação Fé e Alegria. Inicialmente, a equipe do coletivo apresentou o vídeo documentário “História de um Brasil Alfabetizado”, sobre as histórias de alfabetizados.

Como forma de promover o questionamento durante o Círculo, o procedimento foi o de indagar sobre as questões pautadas nos temas. O que este filme diz para nós? Este filme fala sobre o quê? Qual a mensagem deste vídeo? Os educandos perceberam que as experiências dos outros alunos eram bem parecidas com as suas e de seu cotidiano, fossem em relação ao trabalho ou ao local em que viviam, e cada um foi trazendo na oralidade as referências de suas experiências sobre o processo de escolarização.

Durante o momento de intervenções sobre leitura e escrita, propusemos aos alunos atividades pedagógicas como: listar as ideias dos alunos sobre o vídeo a partir dos questionamentos acima; elencar no quadro branco palavras que os alunos disserem sobre o que os faz ir à escola; ler as palavras junto com os alunos explicando a questão das sílabas e das letras e suas junções para formar a palavra. Pedimos aos alunos para tentarem escrever quatro palavras com a ajuda do alfabeto móvel e depois copiá-las no caderno. Após esta atividade, dividimos os educandos em quatro grupos.

Solicitamos a alguns alunos que desenhassem sobre seu dia a dia, contando a sua história sobre ir para a escola naquele dia.



Fonte: arquivo do Coletivo (2015).

Dados: Círculo de Cultura na Fundação Fé e Alegria, Ilhéus, Bahia.

Outro grupo recortou e colou imagens e escreveu algumas palavras que demonstravam as suas dificuldades para ir à escola. O grupo três desenhou em um cartaz coletivo: o que você busca na escola e o que precisa fazer para permanecer estudando. E o grupo quatro escreveu frases de incentivo para seus colegas sobre a importância de continuar os estudos. Retornando ao círculo, abrimos espaço novamente para que apresentassem suas conclusões sobre o tema, que foram escolhidas a partir dos questionamentos que fizeram sobre o vídeo assistido.

Ao final, perguntamos ao educandos: o que significou este momento para vocês? Cada educando expressou sua opinião sobre o momento vivenciado durante o Círculo de Cultura. Para o professor Ernani Maria Fiori (2005, p. 17-18), o Círculo de Cultura, na metodologia freiriana,

revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, inter-subjetivando-se mais e mais, vai assumindo,

criticamente o dinamismo de sua subjetividades criadoras. Todos juntos, em círculo, em colaboração, re-elaboram o mundo e, ao reconstruí-lo apercebe-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não os humaniza.

Observamos que durante o Círculo de Cultura os educandos reviveram suas histórias e relacionaram ao momento atual, percebendo e identificando suas fragilidades quanto à necessidade de permanecer na escola, quanto às motivações e deficiências de redimensionar o tempo no trabalho, o cansaço da carga horária excessiva, a mudança de residências, devido à busca pelo trabalho.

Nem sempre este grupo de jovens e adultos tem a oportunidade de refletir sobre si e seus projetos de vida. Durante o Círculo, foram se misturando as falas de infância, de vida adulta e da falta de oportunidades para estar na escola durante suas trajetórias de vida. Como nos foi solicitado pela equipe escolar que trabalhássemos com os educandos a importância do estudo para suas vidas,

acreditamos que o objetivo foi alcançado, como podemos perceber na fala de uma educanda:

Estudar para quê? Eu preciso estudar para ter um conhecimento melhor. Conseguir um emprego, não ter vergonha de me apresentar em uma sociedade evoluída. Ter uma boa leitura e escrever bem. Saber fazer redação, saber onde colocar os pontos, interrogação, exclamação, ponto e vírgula e dois pontos e como finalizar um texto (Educanda Participante do Círculo de Cultura, 2015).

A proposta freiriana nos ensina que a escola precisa estar cada vez mais perto do contexto dos educandos, ouvindo suas necessidades para que ela caminhe junto com os sonhos e desejos possibilitando o reconhecimento do diálogo como espaço de emancipação humana.

3 Contribuições e Parcerias do Programa Coletivo Paulo Freire na UESC

A nossa contribuição no II Simpósio de Pedagogia e no I Encontro de Pedagogia realizou-se com a participação na mesa redonda denominada: Programa Coletivo Paulo Freire, com as coordenadoras Dra. Arlete Vieira da Silva (UESC) e Ma. Cristiane Andrade Fernandes (UESC). Nesta mesa, foram apresentados os objetivos do programa, nossas ações e a metodologia utilizada na execução das atividades

de ensino, pesquisa e extensão. O programa convidou também a Prof^a Dra. Edite Maria da Silva Faria (UNEB), que apresentou a Mesa de Diálogos IV: Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, com o tema: Os desafios da Formação de Professores em EJA: laços e embaraços. Dentre os minicursos ofertados pelo Coletivo, estiveram as seguintes temáticas e membros:

Tema 1: Paulo Freire e a alfabetização de idosos, ministrantes: Arlete Vieira da Silva e Edna Serpa Ferreira Correia;

Tema 2: Medo e Ousadia no tecido social — alinhavando ideias freirianas, ministrantes: Cristiane Andrade Fernandes, Katia de Carvalho Bomfim Guerreiro e Fernanda Andrade Vieira;

Tema 3: Jovens (Pré) Adolescentes não alfabetizados na escola e o papel do coordenador pedagógico, ministrante: Sandra da Matta Virgem Gomes;

Tema 4: Educação Ambiental nas Escolas e os Resíduos Sólidos, ministrantes: Maria Angélica Dórea, Rejane Ribeiro de Cristo e Tatiane Costa da Silva Pessoa;

Tema 5: Círculo de Cultura Freiriano, ministrantes: Lisângela Silva Lima e Lizandra Silva Lima;

Tema 6: Interconexões da EJA com a Educação Popular, ministrante: Dra. Edite Maria da Silva Faria (UNEB).



Fonte: Arquivo do Coletivo (2015).

Dados: Equipe do Programa no II SIMPED-UESC.

No II SIMPED, o Coletivo conseguiu englobar diversas questões relacionadas às categorias freirianas, realizando estudos e interações com os discentes e educadores, docentes da universidade, professores da educação básica e sujeitos dos movimentos sociais.

Considerando a Caminhada de itinerâncias

O Coletivo Paulo Freire teve dificuldades com o período de greve da UESC e das escolas municipais de Ilhéus e Itabuna, mas, mesmo assim, não deixamos de desenvolver as ações propostas em nosso cronograma. Na educação não pontuamos resultados como produtos, mas novas posturas diante das reflexões, desencadeadas sobre a metodologia e a concepção de Paulo Freire, reelaboradas por nós, pelos graduandos e educadores no intuito de construirmos juntos uma educação dialógica e solidária entre os educandos que estão nos espaços escolares, os camponeses que vivem nas comunidades. Assim o desafio do programa continua no processo de "ação-reflexão-ação", desencadeado a cada atividade pelos sujeitos que vivenciam a verdadeira transformação que a pedagogia freiriana produz com o diálogo, essência da ação humana e emancipadora.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Casamento entre o céu e a terra. Salamandra, Rio de Janeiro, 2001.

BARRETO, Vera. Paulo Freire para educadores. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FIORI, E. M. Prefácio. In: FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HENRIQUES, Lucas Fernando Cesar; TORRES, Michelangelo Marques. IN: Educação ASSUNÇÃO, Raiane. (Org.) Popular na Perspectiva Freiriana. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

TORRES, Rosa Maria (org.). Educação popular: um encontro com Paulo Freire. 2ª ed. São Paulo: Loyola. 2002.

SIQUEIRA, Ângela. As novas relações entre universidade e a sociedade brasileira na era da revolução científico-tecnológica: o saber (poder) em disputa. Disponível em: <www.anped11.uerj.br>. Acesso em: 23 mar. 2016.

RASTREAMENTO POPULACIONAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

TRACKING POPULATION OF DIABETES MELLITUS TYPE 2: EXPERIENCE REPORT EXTENSION

Verônica Rabêlo Santana Amaral¹

Resumo: O objetivo da pesquisa foi relatar a experiência de uma ação de saúde realizada pelo Projeto de Extensão Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus, para o rastreamento de risco populacional de desenvolver DM2. Trata-se de um relato de experiência de caráter extensionista, tendo como cenário uma blitz educativa realizada em parceria com a Companhia Independente de Polícia Rodoviária de Itabuna. A amostra do estudo foi composta por 52 indivíduos. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva e análise de frequência. Constatou-se que a maioria são homens, com idade superior a 45 anos. Evidenciaram hipertensão, excesso de peso, obesidade e glicemia capilar casual adequada. Quanto ao risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 em 10 anos: 19% apresentaram baixo risco; 60% apresentaram moderado risco; 21% apresentaram risco alto e muito alto. Essa atividade buscou trabalhar a relação enfermeiro cliente e promover reflexão dos discentes quanto à detecção precoce de doenças crônicas não transmissíveis às quais tem enorme impacto e relevância por ser um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Atenção Primária à Saúde. Diabetes.

¹ Discente de Enfermagem na Universidade Estadual de Santa Cruz
Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar da Bahia
Docente na Universidade Estadual de Santa Cruz
Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz – Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16 Ilhéus – BA. Cep: 45.650-000.
Email: vekarabelo@gmail.com

Summary: The research objective was to report the experience of a health action the Care Network Extension Project in Diabetes Mellitus, for tracking population risk of developing T2DM. This is an account of extension character experience, against the backdrop of an educational blitz held in partnership with the Company Highway Police Independent Itabuna. The study sample were 52 subjects. The data were analyzed using descriptive statistics and frequency analysis. It was found that most are men, over the age of 45 years. They showed hypertension, overweight, obesity and casual blood glucose adequada. Quanto the risk of developing type 2 diabetes mellitus in 10 years: 19% were low risk; 60% had moderate risk; 21% had high and very high risk. This activity aimed to work the nurse - client relationship and promote reflection of students on the early detection of chronic diseases which have huge impact and relevance for being a public health problem.

Keywords: Continuing Education. Primary Health Care. Diabetes.

Introdução e Objetivo

O diabetes é um importante e crescente problema de saúde em todos os países. Em 1985, estimava-se que existissem 30 milhões de adultos com diabetes no mundo; este número cresceu para 135 milhões em 1995, atingindo 285 milhões em 2010, com projeção de chegar a 439 milhões de indivíduos no ano de 2030 (SHAW; SICREE; ZIMMET, 2010). No Brasil, em campanha de rastreamento do diabetes mellitus (DM) feita em 2001, verificou-se que 50% da população diagnosticada não sabia que havia desenvolvido a doença (BARBOSA; BARCELÓ; MACHADO, 2001).

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma síndrome clínica com expressão fenotípica variável, sem uma etiologia específica, sendo

considerada uma doença de natureza poligênica, mediada pelo meio ambiente e caracterizada pela disfunção bi-hormonal do pâncreas (LEITE; VIEIRA, 2013). O DM2 constitui a forma mais comum do diabetes, representando cerca de 90% dos casos, e seu surgimento guarda íntima relação com hábitos de vida inadequados, os quais prejudicam a ação e produção da insulina ou predispoem para a resistência à mesma (VIANA; RODRIGUEZ, 2011).

Em campanha de rastreamento de patologia realizada no Brasil, foi evidenciado que 50% da população diagnosticada não sabia que havia desenvolvido DM2, observando-se que, apesar de a patologia possuir um início silencioso e assintomático, a expectativa e qualidade de vida para portadores de tal doença é reduzida, valendo-se das suas complicações sérias, que vão desde o desenvolvimento de outras patologias, como neuropatias, até a amputação de membros, tornando-se, a longo prazo, uma doença incapacitante (MAZZINI et al., 2013).

Embora curse, inicialmente, com um longo estágio pré-sintomático e considerando que a duração da carga glicêmica esteja associada a diversos eventos mórbidos associados, como cegueira, insuficiência renal, doença cardiovascular e amputações, ressalta-se a importância do diagnóstico nos estágios iniciais da doença, visto que a falta do diagnóstico implica na falta de prevenção da doença e aumento do risco de complicações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Desta forma, a detecção precoce constitui importante medida de saúde pública, tendo em vista a redução dos custos humano e econômico do diabetes.

Estudos de modelagem apresentam boa relação custo-efetividade para diagnóstico oportunista de DM iniciando na idade de 30 a 45 anos (ADA, 2010). A prevenção primária protege indivíduos suscetíveis de desenvolver DM2, tendo impacto por reduzir a necessidade de atenção à saúde. Devem ser implementadas ações que promovam alterações no estilo de vida, com intervenções na dieta e na prática

de atividades físicas, visando combater o excesso de peso (SBD, 2015).

As ações de rastreamento de diabetes realizadas no âmbito da extensão são de extrema relevância pelo seu papel na prevenção e controle do diabetes, que, além de ser uma doença crônica, também é considerada um fator de risco para diversas outras comorbidades, que poderão acarretar consequências irreversíveis à saúde se não forem diagnosticadas e tratadas precoce e corretamente (ANDRADE et al., 2104).

O projeto de extensão Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus foi criado em 2012, na Universidade Estadual de Santa Cruz, e tem como objetivo geral construir uma rede de cuidados em diabetes mellitus por meio de ações intersetoriais e interinstitucionais de promoção, prevenção, detecção e controle da saúde de pessoas diabéticas. Quando procurado pela Companhia Independente de Polícia Rodoviária (CIPRv) de Itabuna para, em conjunto, realizar uma ação de saúde na Semana Nacional do Trânsito 2014, o projeto acatou o convite prontamente, visando, portanto, o rastreamento de DM2 na população.

A extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Ainda discutindo sobre a extensão universitária, Fadel et al. (2013) definem o termo como uma das práticas acadêmicas com potencial para interpretar, na universidade, as demandas que a sociedade impõe, uma vez que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular, sendo esta aproximação e (re)significação dos saberes uma importante estratégia para a ação e transformação da realidade em saúde de diferentes populações, num verdadeiro processo de mudança do método formativo tradicional.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi relatar a experiência de uma ação de saúde realizada pelo projeto de extensão Rede de Cui-

dados em Diabetes Mellitus, para o rastrear o risco de a populacional de desenvolver DM2.

Metodologia

A metodologia empregada é um relato de experiência de caráter extensionista, tendo como cenário uma ação de saúde realizada em 21 de setembro de 2014 – domingo – pelo projeto de extensão Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus, em parceria com a CIPRv/Itabuna, sendo o sendo o público condutores de veículos e passageiros que trafegaram pelo trecho Ilhéus–Itabuna, km 22, da BR-415, na base do Tático Ostensivo Rodoviário (TOR).

A ação foi realizada através de uma blitz educativa. O público atingido — alguns condutores de veículos e passageiros que transitavam pela via — foi informado e convidado a participar da ação de saúde, na qual discentes do projeto aferiam peso, altura, pressão arterial, glicemia capilar casual e preenchiam uma ficha de investigação do rastreamento populacional de DM2. Os condutores e passageiros eram abordados pelos policiais rodoviários que controlavam o fluxo de veículos na rodovia, a fim de não causar congestionamento na mesma.

Participaram da ação quatro discentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, sendo uma bolsista e uma voluntária do projeto de extensão Rede de Cuidados em Diabetes Mellitus, ambas sob a supervisão da coordenadora do projeto Prof.^a Roseanne Montargil, além de 18 policiais militares da CIPRv/Itabuna coordenados pelo subcomandante da unidade Capitão Encarnação.

O trecho Ilhéus–Itabuna da BR-415 possui uma extensão de 31 km e tem como característica um fluxo intenso de veículos, principalmente nos finais de semana e feriados, devido à convergência de veículos para a costa cacauieira (CIPRv/Itabuna 2014).

Na ação, foi preenchida uma ficha de

investigação do rastreamento populacional de DM2 adaptada pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e pelo Centro de Referência Estadual para Assistência a Diabetes e Endocrinologia da Bahia – CEDEBA (2010). Através de um questionário, ela gera um escore de risco para desenvolvimento da doença em um período de dez anos.

A amostra do estudo está representada por 52 indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão: ser abordado na blitz da ação e ter aceitado participar da ação de saúde.

A ficha de investigação contém as seguintes variáveis:

- a) Idade: < 45 anos; 45–54 anos; 55–64 anos; > 65 anos;
- b) Índice de massa corporal (IMC): normal (< 25 Kg/m²); excesso de peso (25–30 kg/m²); obesidade (> 30kg/m²);
- c) Circunferência da cintura: homens: adequada (< 94 cm); alterada (94–102 cm); inadequada (> 102 cm); mulheres: adequada (< 80 cm); alterada (80–88 cm); inadequada (> 88 cm);
- d) Prática de atividade física de, no mínimo, 30 minutos ou durante a atividade de lazer ou na atividade diária de trabalho: sim ou não;
- e) Frequência com que come frutas e legumes: todo dia ou não todo dia;
- f) Uso de medicamentos anti-hipertensivo: sim ou não;
- g) Exame com glicemia elevada: sim ou não;
- h) Membro da família com diabetes tipo 1 ou tipo 2: sim ou não.

O material utilizado para aferição de peso, altura, pressão arterial e glicemia capilar casual são do projeto de extensão Rede de Cuidados

em Diabetes Mellitus. O IMC foi obtido através da divisão do peso em quilogramas pelo quadrado da altura em metros.

A categoria da glicemia capilar casual ocorreu sem a limitação da quantidade de horas após a ingestão alimentar, utilizando como referência os valores abaixo de 200 mg/dL como adequado e igual ou acima de 200 mg/dL como inadequado, conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2015).

Quanto à variável da pressão arterial, utilizaram-se os valores conforme classificação da pressão arterial de acordo com a medida casual no consultório, sendo considerada: ótima ≤120/80; normal ≤130/85; limítrofe ≤139/89; hipertenso ≥ 140/90), conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2010).

Após coletados, todos os dados do questionário foram inseridos em um banco de dados digital, composto por planilhas do programa Microsoft Office Excel, para posterior avaliação. Para a análise dos dados, foi usada a estatística descritiva, por meio de tabelas e figuras em números absolutos e percentuais.

Análise e discussão dos resultados

Cinquenta e dois indivíduos foram avaliados durante a ação. No atendimento, os discentes traduziam para os indivíduos pesquisados os resultados das aferições e o impacto destes em sua saúde, ocorrendo, assim, o diálogo.

O cuidado baseado no diálogo estabelece relações que abrem possibilidades para outras dimensões, que fortalecem o ser e o fazer da Enfermagem, demonstrando que as relações constituídas pela atenção e preocupação com o outro é fundamental, revelando o sentido de ser na própria existência da profissão (SEBOLD et al., 2015).

A relação entre os discentes e a população possibilitou o compartilhamento dos saberes e práticas dos discentes relacionados ao processo saúde-doença. Oportunizando, assim, um

amplo espaço de prática de educação em saúde para os discentes, além de informações e conscientização de saúde para a população, que, em sua maioria, foi surpreendida com os resultados.

Segundo Acioli (2008), a Enfermagem tem na ação educativa um de seus principais eixos norteadores, que se concretiza nos vários espaços de realização das práticas de Enfermagem em ge-

ral e, especialmente, no campo da Saúde Pública, sejam elas desenvolvidas em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches e/ou outros locais. Isso implica pensar a ação educativa como eixo fundamental para a nossa formação profissional no que se refere ao cuidado de Enfermagem em Saúde Pública e à necessidade de identificar ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática.

Dessa forma, ao receberem os resultados de seu estado de saúde, os indivíduos eram motivados a adotar hábitos saudáveis, como: realização de atividade física regular; aumento da ingestão de frutas e legumes; diminuição da ingestão de alimentos industrializados; e realizar consulta de enfermagem periodicamente.

Quando há uma relação de confiança e diálogo entre sujeitos envolvidos, há a aceitação da proposta de caráter educativo, mesmo que essa proposta não implique um ganho imediato para o grupo social envolvido. O convívio e o respeito às diferenças tornam-se, algumas vezes, um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas (ACIOLO; DAVID; DE ARAÚJO FARIA, 2013).

TABELA 1 – Rastreamento populacional de diabéticos tipo 2 em uma comunidade rural

Variáveis			
Sexo	Masculino		
	Feminino		
Idade	< 45 anos		
	≥ 45 anos		
IMC	Normal		
	Sobrepeso e Obesidade		
Circunferência Abdominal	Adequada		
	Alterada	10	19%
	Inadequada	30	58%
Atividade física (30 minutos semanal)	Sim	13	25%
	Não	39	75%
Ingestão de frutas e legumes diariamente	Sim	23	44%
	Não	29	56%
Uso de medicação anti-hipertensivo	Sim	15	29%
	Não	37	71%
Pressão arterial	Desejada	21	41%
	Hipertenso	31	59%
Exame com resultado de glicemia elevada	Sim	9	17%
	Não	43	83%

Glicemia casual			
	Adequada	44	15%
	Inadequada	8	85%
Membro da família com diabetes tipo 1 ou 2			
	Sim	27	52%
	Não	25	48%
F			
	Baixo	10	19%
	Moderado	31	60%
	Alto e muito alto	11	21%

Fonte: Dados da pesquisa.

f = frequência absoluta; % = frequência percentual; (n= 52).

Na amostra (n=52), a maioria estudada foi do sexo masculino, com idade igual ou superior a 45 anos, dispensável classificados como indivíduos com maior risco para o desenvolvimento de DM2, conforme o Caderno de Atenção Básica, n. 36 (BRASIL, 2013).

Em relação ao IMC, 81% dos pesquisados, mais que três quartos da amostra, se encontravam com sobrepeso e obesidade. Dado o exposto, sabe-se que 2,8 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência do excesso de peso ou da obesidade (WHO, 2009). E os riscos de doença cardíaca, acidente vascular encefálico e diabetes mellitus aumentam consistentemente com o aumento do peso (WHO, 2002).

Quanto à circunferência abdominal, mais da metade se encontrava em índice inadequado, sendo tal resultado um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. No estudo de Rezende et al. (2006), foi evidenciado que, com a presença da circunferência abdominal inadequada, ocorre a elevação da glicemia de jejum, dos níveis de triglicérides, redução dos níveis de HDL-c e elevação da pressão arterial.

Referente à atividade física diária de, no mínimo, 30 minutos, seja em atividade de lazer ou atividade diária de trabalho, a maioria não a realizava. Pessoas que são insuficientes ativas têm entre 20% e 30% de aumento do

risco de todas as causas de mortalidade (BRASIL, 2011). Uma das principais ações do Plano de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é promover a atividade física através de programas e campanhas que incentivem a prática regular de atividades físicas.

Em relação ao consumo de frutas e legumes diariamente, pouco mais que a metade dos indivíduos não ingerem frutas e legumes diariamente. Diante disto, faz-se necessária uma mudança no hábito alimentar, uma vez que o consumo adequado de frutas e legumes reduz os riscos de doenças do aparelho circulatório, câncer de estômago e câncer colorretal (BAZZANO; SERDULA; LIU, 2003).

A maioria da amostra do estudo não faz uso de medicação anti-hipertensiva, porém sua maioria estava hipertensa no momento da ação, evidenciando a necessidade de acompanhamento para o diagnóstico de Hipertensão Arterial.

Quanto à glicemia elevada como resultado de exame, 83% afirmaram que não havia, anteriormente, nenhum resultado de glicemia elevada, corroborando o resultado de glicemia capilar casual, no qual 85% estavam com a glicemia adequada. A glicemia casual é o primeiro exame a ser solicitado, pois fornece um resultado na própria consulta (ADA, 2010).

Em relação ao membro da família com diabetes mellitus tipo 1 ou tipo 2, pouco mais que a metade afirmou ter algum parente com tal patologia. O diabetes é uma doença complexa e heterogênea, cuja etiologia ainda não está completamente esclarecida. No entanto, sabe-se que fatores genéticos estão relacionados com seu surgimento (DE AGUIAR et al., 2013).

Referente ao risco de desenvolver DM2 em 10 anos: 19% apresentaram baixo risco; 60% apresentaram moderado risco; 21% apresentaram alto e muito alto risco. Pesquisa realizada por Andrade et al. (2014) apresentou dados compatíveis. Naquela, a maioria dos participantes apresentou risco moderado; em segundo lugar estavam os participantes com alto risco de desenvolver a doença; e, em menor quantidade, os com baixo risco em desenvolver a patologia.

Os indivíduos com glicemia capilar casual inadequada e hipertensos foram orientados a procurar uma Unidade de Saúde para uma melhor investigação e um possível diagnóstico. Da mesma forma, aqueles com risco moderado, alto e muito alto foram informados de seus resultados e possíveis formas de prevenção para o surgimento do DM2 e tiveram eventuais dúvidas esclarecidas.

A atividade extensionista colaborou com a comunidade, possibilitando a detecção de diagnóstico precoce da doença, assim como a ampliação do esclarecimento sobre o DM2 e seus riscos à saúde, visto ser esta uma patologia de relevante impacto na saúde pública, por ser uma doença crônica que atinge um percentual significativo da população mundial, sendo considerada uma pandemia.

Conclusão

Durante a realização da atividade extensionista foi possível analisar a importância da relação enfermeiro-cliente, que visa estabelecer uma assistência individualizada e sistematizada,

com papel fundamental acerca da orientação para o autocuidado, que pode ser considerado, sem dúvida, uma importante ferramenta de controle dos riscos em saúde.

Torres (2011) destaca que a educação em saúde voltada para o DM representa um desafio tanto para o paciente quanto para os profissionais de saúde, que têm como objetivo alcançar melhorias no autocuidado e na promoção à saúde.

A participação dos discentes de Enfermagem na ação de saúde proporcionou o desenvolvimento das habilidades necessárias para estabelecer um vínculo de confiança com a população, tornando-os mais seguros diante dos cuidados prestados e orientações fornecidas, o que consolida o conhecimento teórico com a prática profissional.

Segundo Oliveira, Rocha e Bachion (2013), as escolas de Enfermagem têm um importante papel para tornar a abordagem clínica evidenciada pelo processo de enfermagem, uma atividade realizada pelo enfermeiro na sua prática profissional. Apontam que os discentes com conhecimento prévio no processo de enfermagem baseado nas necessidades humanas básicas, existe uma compreensão de sua aplicação no contexto da saúde coletiva, pela fundamentação no autocuidado.

Levando em consideração os dados evidenciados nesse estudo, tornou-se patente a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de DM2 e conhecimento ineficaz acerca desses fatores de risco que afetam diretamente a sociedade, proporcionando um relevante impacto na saúde pública, assim como na qualidade de vida do indivíduo.

Diante do exposto, entende-se que a ação de saúde foi de extrema relevância por atuar na prevenção, promoção e controle do diabetes, que, além de ser uma doença crônica, também é considerada um fator de risco para diversas outras comorbidades, que, se não forem diagnosticadas e tratadas precocemente e corretamente, poderão acarretar consequências irreversíveis à saúde.

Referências

- ANDRADE, I.; RIBEIRO, L.; DUARTE, M.; MENDES, T.; DOURADO REIS, C. Rastreamento de diabetes mellitus tipo 2 na comunidade de Paripe realizado no PISCO-UNIFACS (Universidade Salvador). Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 13, 2014.
- ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev bras enferm*, v. 61, n. 1, p. 117-21, 2008.
- _____; DAVID, H. M. S. L.; DE ARAÚJO FÁRRIA, M. G. Educação em saúde e a enfermagem em saúde coletiva: reflexões sobre a prática. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 20, n. 4, p. 533-536, 2013.
- American Diabetes Association - ADA. Diagnosis and classification of Diabetes mellitus. *Diabetes Care*, vol. 36, supl.1, p. 567-574, 2010.
- BARBOSA R. B.; BARCELÓ A.; MACHADO C. A. Campanha nacional de detecção de casos suspeitos de diabetes mellitus no Brasil: relatório preliminar. *Rev Panam Saúde Pública*, vol. 10, p. 324-327, 2001.
- BAZZANO, L. A.; SERDULA, M. K.; LIU, S. Dietary intake of fruits and vegetables and risk of cardiovascular disease. *Current Atherosclerosis Reports*, n. 5, p. 492-499, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36)
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- CEDEBA. Protocolos Clínicos para assistência ao diabetes na atenção básica de saúde. Salvador, Bahia, 2010.
- DE AGUIAR, M. J. B.; DA SILVA, S. C.; LEÃO, L. L.; VIANA, M. M. Genética do diabetes. In: LYRA, R.; CAVALCANTI, N. (Org.). *Diabetes mellitus*. 3. ed. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2013. p. 68-78
- FADEL, C. B.; BORDIN, D.; KUHN, E.; MARTINS, L. D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, p. 937-946, 2013.
- LEITE, S. de O.; VIEIRA, S. do C. Patogênese do pâncreas no diabetes mellitus tipo 2. In: LYRA, R.; CAVALCANTI, N. (Org.). *Diabetes mellitus*. 3. ed. São Paulo: A. C. Farmacêutica, 2013. p. 68-78.
- MAZZINI, M.; BLUMER, M.; HOEHNE, E.; GUIMARÃES, K.; CAMELLI, B.; FORNARI, L.; MALHEIROS, S. Rastreamento do risco de desenvolvimento de diabetes mellitus em pais de estudantes de uma escola privada na cidade de Jundiaí, São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 59, n. 2, p.136-142, mar./abr. 2013.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

- OLIVEIRA, D. S. M.; ROCHA, S. B.; BACHION, M. M. Desafios para a introdução da CIPE no ensino de Saúde Coletiva: Relato de Experiência. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 4, n.1, p. 07-10, fev. 2013.
- REZENDE, F. A. C.; ROSADO, L. E. F. P. L.; RIBEIRO, R. D. C. L.; VIDIGAL, F. D. C.; VASQUES, A. C. J.; BONARD, I. S.; CARVALHO, C. R. D. Índice de massa corporal e circunferência abdominal: associação com fatores de risco cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, vol. 87, n. 6, p. 728-734, 2006.
- SEBOLD, L. F.; KEMPFER, S. S.; GIRONDI, J.; PRADO, M. L. Modos de ser Enfermeiro-Professor em suas vivências no ensino do cuidado de enfermagem. *CIAIQ2015*, v. 1, 2015.
- SHAW, J. E.; SICREE, R. A.; ZIMMET, P. Z. Global estimates of the prevalence of diabetes for 2011 and 2030. *Diabetes Res Clin Pract.*, vol. 87, p. 4-14, 2010.
- Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*, vol. 95, n. 1, Supl. 1, p. 1-51, jul. 2010.
- Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.il. Disponível em: < <http://www.diabetes.org.br/novas-diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-diabetes>>. Acesso em: 17 jan. 2016.
- TORRES C. H.; PEREIRA R. L.; ALEXANDRE R. L. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo 2. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1077-1082, 2011.
- VIANA, M. R.; RODRIGUEZ, T. T. Complicações cardiovasculares e renais no diabetes mellitus. *Rev Cien Med Biol*, vol. 13, n. 3, p: 290-296, 2011.
- WHO. The World health report 2002: Reducing risks, promoting healthy life. Geneva: World Health Organization, 2002.
- _____. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva: World Health Organization, 2009.

RECURSOS VISUAIS NO ESPAÇO VIRTUAL: INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

VISUAL RESOURCES IN VIRTUAL SPACE:
TOOLS OF LEARNING IN CONTEMPORARY EDUCATION

Jadilson Silva Souza¹

RESUMO: O presente artigo objetiva refletir a importância dos recursos visuais (enquanto textos imagéticos, imagem do cotidiano escolar), tendo como instrumento de aprendizagem a tecnologia, visando demonstrar o quanto é importante o papel da imagem na prática educativa que utiliza a tecnologia como ferramenta de otimização e interação, haja vista a atratividade desse tipo de suporte. Tendo como exemplo de imagem para análise uma pintura de Tarsila do Amaral, propõe-se uma reflexão acerca da compreensão do texto visual. Como metodologia, foram usadas pesquisas bibliográficas, bem como coleta de dados, partindo da minha experiência como professor, e entrevista com outros professores de uma escola pública de Ensino Médio. Tais instrumentos serviram de subsídios para melhor analisar como o professor lida com as imagens na sala de aula: se ele permite aos alunos lê-las, compreendê-las e interpretá-las. Além do mais, permitiram observar o quanto é importante o uso dos recursos visuais, tornando o aprendizado mais significativo no espaço virtual.

Palavras-chave: Recursos Visuais. Aprendizagem. Educação Contemporânea.

¹ Especialista em *Novas tecnologias aplicadas à educação*; professor de Língua Portuguesa. Endereço: Av. Antônio Sérgio Carneiro, Água Fria, Bahia. E-mail: Jadilson_souza@hotmail.com.

Abstract: This article aims to make a reflection on the importance of tools resources, while they are imaginary texts, images of day by day school, having technology as a tool of learning, looking for to show how the role of image in education is so much important as an interaction and optimization tool, due to attraction of this kind of support. A picture of Tarsila do Amaral was taken as an example of image for analysis. So, this work suggests a reflection on understanding of visual text. Bibliographical searches, data collection, and interviews with other teachers of high-school level were used as methodology from my experience as a teacher. Such tools were useful to analyze how teachers have dealt with images in classroom: if the students have been permitted to read, understand, and interpret them. Besides, data permitted to see how the use of visual resources are important, becoming learning more meaning so much.

Keywords: Visual Resources. Learning. Contemporary Education

Introdução

Vivemos num mundo em que os recursos visuais se estendem por todas as partes. Com isso, notamos a necessidade de uma reflexão mais crítica sobre os mesmos, revelando os seus sentidos e significados. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo provocar uma reflexão no tocante ao uso dos recursos visuais (enquanto imagens, aquelas do cotidiano escolar), envolvendo a compreensão de textos visuais no âmbito educacional, tendo a tecnologia como sistematização e interação para aprendizagem, amparada por uma pedagogia crítica que pode contribuir para a melhoria do processo de ensino.

A aquisição dessas informações possibilitou a reflexão mais acentuada sobre a utilização das imagens na educação contemporânea. Notamos que a atual sociedade, marcada pela revolução tecnológica, exige do docente espaço para a formação de competências básicas.

Sustentados na afirmação acima mencionada, deduzimos que se faz necessário compreender melhor os elementos para incorporação de novos conhecimentos. Partindo dessa realidade, torna-se indispensável a compreensão do desenvolvimento dos conhecimentos tecnológicos, requerendo dos cidadãos os manejos dos saberes tecnológicos.

De acordo com Barbosa (1991), num contexto geral, a linguagem é fundamental, podendo esta promover atitudes inovadoras; já que é importante tanto no processo de aprendizagem do sujeito que a utiliza quanto do mediador (educando) que favorece o seu uso.

Diversas ferramentas que auxiliam os educandos no processo de aprendizagem têm a imagem como grande aliada, contribuindo cada vez mais tornando cada vez mais contribuinte no aprendizado dos educandos.

Assim para que ocorram as situações de aprendizagem é necessário a contribuição da imagem, sustentando a ideia de Ana Mae Barbosa (1991) e João Pedro Fróis (2000) que temos vindo a apresentar. As atividades propostas para a aprendizagem destes elementos não têm apenas como objetivo a aquisição cumulativa de conhecimentos, mas também a construção de formas de pensamento que permitam estabelecer relações entre os conteúdos veiculados e a sua transposição para novas situações relacionadas com aspetos artísticos ou com outras áreas do saber (FRÓIS; MARQUES; GONÇALVES, 2000, p. 208).

Este trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro, foi feita uma exposição das possibilidades de aprendizagem que a imagem pode trazer para a educação, tendo como suporte teórico os estudos realizados pelos aparatos do ponto de vista de Ana Mae Barbosa

(2005). Em seguida, encontra-se uma abordagem sobre os recursos visuais nos espaços tecnológicos, como forma de complementar a aquisição do conhecimento do educando de modo dinâmico, mostrando também sua importância como mediador do saber.

Por fim, foi apresentada uma análise de imagens como instrumento de aprendizagem, principalmente no que se refere às tecnologias e à utilização da mesma em sala de aula, podendo levar os professores a rever seus conceitos e repensar suas práticas pedagógicas.

Dialogando sobre os meios de inovações para aprendizagem

Sempre guardamos a impressão de que os recursos visuais, via meios tecnológicos, ganhavam proeminência nos aspectos positivos da vida escolar. Em meio a tanto obstáculo, há diferentes métodos de aprendizagem destinados aos jovens. Para tanto, os recursos visuais voltados para as imagens, associados a conteúdos didáticos, entre outros, devem ser cada vez mais instrumento para uma ação educativa na perspectiva da construção do conhecimento.

Por isso, faz-se necessário investigar o poder dos recursos visuais que retratam determinados conteúdos, fazendo a leitura dos mesmos não de forma superficial, mas sim fazendo considerações descritivas. Assim sendo, as imagens precisam ser interpretadas, e não contempladas (ROSSI, 2009).

A educação dentro da sociedade revela-se como um instrumento de transformação social. Desse modo, ela é pressuposta de conceitos que passam a fundamentar a vida dos educandos; é um processo pelo qual o homem desenvolve suas habilidades intelectuais durante sua existência. Assim, a mesma possui um papel imprescindível na formação das pessoas, voltado para a formação de cidadãos. Sabe-se que o homem é um ser complexo e que está em constante processo de aprendizagem. Fica evi-

dente que alguns modelos educacionais já não são mais suficientes para proporcionar ao estudante uma aprendizagem significativa, pois a sociedade atual está cada dia mais evoluída.

Nesse sentido, ensinar não pode se resumir em ato de transmissão de conteúdo como algo pronto e acabado, mas em algo dinâmico, criativo e real que vá além da transmissão e do ambiente escolar.

Sendo assim, utilizar os recursos visuais nos espaços escolares possibilita maior interatividade com diferentes conhecimentos diferenciados, navegando no mundo do saber, por intermédio de um conjunto de palavras, ideias e imagens representativas e interligadas à tecnologia, buscando significado existente, além do mais, produzindo outros, sistematizando, dessa maneira, a aprendizagem.

As imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas também de educar e produzir conhecimento. A partir dessa compreensão da pedagogia da imagem, Kellner (1995) argumenta ainda que ler criticamente implica aprender a apreciar, decodificar e interpretar as imagens, analisando tanto a forma como elas são construídas e operam na vida como o conteúdo que comunicam em situações concretas.

Precisamos refletir o quanto é importante o uso da tecnologia como espaço oportuno para o conhecimento, uma vez que as dificuldades podem ser superadas no tocante à educação, por meio do uso adequado da tecnologia. Por isso, deve ser vista como ponto de mudança na posição do sujeito, residindo num elemento-chave para melhor compreender os conteúdos em sala de aula.

Apesar de vivermos numa sociedade contemporânea dinâmica, a realidade mostra-nos alunos desestimulados para a aprendizagem, tornando-se incapazes de serem críticos.

O mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de ex-

posição múltipla para humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber perceber e distinguir os seres, sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente (PARÂMETROS curriculares nacionais, 1997, p. XX).

Fica evidente que o professor tem de se integrar com os novos instrumentos tecnológicos, os quais auxiliam seu trabalho, podendo trazer novas possibilidades, otimizando também sua prática pedagógica. Para tanto, fica evidente que o professor deve estar sempre atualizado para se adaptar às novas tecnologias que sempre se encontram em transformação. Por isso é de grande importância que o educador esteja preparado para lidar com os recursos necessários no processo de ensino.

Metodologia

Evidentemente estamos vivendo numa era na qual a tecnologia visual está cada vez mais sofisticada. As imagens que usamos no cotidiano para nossa comunicação, instrução e conhecimento transformaram-se em mercadoria valiosa e indispensável na sociedade contemporânea.

Essa ideia é compartilhada por Mercado (apud ARAÚJO, 2004, p. 66), ao assegurar que,

com as novas tecnologias, novas formas de aprender e novas competências são exigidas para realizar o trabalho pedagógico, e assim, é fundamental formar continuamente esse novo professor que vai atuar neste ambiente telemático em que a tecnologia será um mediador do processo ensino-aprendizagem.

Vivenciar as leituras através das imagens ou comentários postados em blogs e socializar obras em sala de aula, por exemplo, promovem não só uma leitura, mas também uma aproximação significativa entre leitor, obra e autor, cujos resultados podem ser satisfatórios e interessantes. Estes princípios metodológicos norteadores devem estar integrados às várias tecnologias e aos procedimentos metodológicos.

Deste modo, ao promover o contato com as imagens, o professor, como mediador da aprendizagem, deve preparar o aluno para a compreensão e decodificação da gramática visual, desenvolvendo nele a habilidade de ver e descobrir as qualidades das imagens através da linguagem visual, de forma a perceber e conhecer o mundo que o rodeia, pois “a imagem não é um conceito; ela prescreve uma das mais importantes formas de organização da sociedade”, afirma Pierre Francastel (1983, p. 45).

Já para Barbosa (2008, p. 75)

a imagem é hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que por intermédio da sua materialidade, uma imagem prolongue a sua existência no tempo.

Além do mais, através da tecnologia, podemos organizar atividades produtivas, como, por exemplo, produções de filmes baseados em obra de autores modernistas; editar *slides* com textos, gravuras, *links*, cores e animações; construir apresentação em *Power Point*, na forma de hipertexto, utilizando este programa como ferramenta de aprendizagem, tornando a apresentação dinâmica e atrativa.

Com tais constatações, é importante analisar as produções midiáticas visuais de imagens produzidas na contemporaneidade em vídeos e localizar na *web* sítios, de preferência dos educandos, para a produção de texto; produzir ensaios fotográficos com reproduções de obras de

pintores, como, por exemplo, Tarsila do Amaral, entre tantas outras existentes.

No seguimento de Barbosa (1998), entendemos que é fundamental discutir e descrever a imagem em contexto de sala de aula, incentivando os alunos ao hábito da leitura imagética como exercício para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e crítica.

Os ambientes virtuais de aprendizagem colaborativos permitem que alunos e professores reflitam e analisem as informações recolhidas nas revisões bibliográficas, nos bancos de dados, permitindo ainda relacionarem esse novo conhecimento ao seu conhecimento anterior e às outras informações disponíveis, construindo novos conhecimentos e pensamentos.

O processo de aprendizagem digital no ambiente escolar pode tornar-se grande aliado para a organização de conteúdos programáticos das aulas, como, por exemplo, atividades com o uso da internet, sites de instituições culturais, museus virtuais, (imagens digitais, gravuras, vídeos, textos ilustrativos), todos contribuem para o processo de apreensão dos recursos visuais e posteriormente para a contextualização dos mesmos. Tais recursos dão oportunidade para o aluno vislumbrar um magnífico universo de conhecimento e informações sobre qualquer outra linguagem que lhe desperte interesse. Segundo Freitas e Ramalho (2010, p. 14), a percepção e a criatividade são construtores do conhecimento:

Diferentes olhares humanos, olhares poéticos, olhares dramáticos, olhares na sombra, olhares subversivos, olhares afetivos, olhares suspeitosos, olhares científicos, certamente poderão auxiliar a perceber melhor essa trama complexa existente no mundo atual, aliando tecnologia com humanização nas ciências, nas artes, no processo de construção e de produção do conhecimento.

Podemos notar que nossa juventude já cresce no ritmo das novas tecnologias e mídias

imagéticas, essa nova linguagem que representa o seu código de acesso para o mundo veloz.

Entende-se, nesse processo de investigação, que a imagem se caracteriza como forma de linguagem; portanto, estamos lidando com algo concreto que pode ser apreendido e assimilado em forma de conteúdo e conhecimento. Quando falamos do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, da imagem digital visando à leitura de imagens, é imprescindível o investimento na formação do mediador para que o mesmo possa encontrar métodos apropriados na construção do saber com o auxílio da tecnologia.

Além do mais, o papel que a imagem vem assumindo no ensino da atualidade, por meio dos recursos tecnológicos, cria possibilidades de oportunizar a todos os educandos uma interpretação de símbolos e significados nos vários campos de formação, de modo geral.

Enquanto docente-mediador do conhecimento, evidencio a necessidade de o homem estar preparado para as demandas sociais, o conhecimento pluricultural, as novas tecnologias da informação. Por isso, faz-se necessário buscar meios atrativos de conhecer, produzir e divulgar nossos conhecimentos.

Análise de imagem como instrumento de aprendizagem

Diálogos sobre a importância das imagens de cotidiano escolar extraídas do espaço virtual contribuem para o saber, proporcionando variados métodos de leitura. Esse é um dos muitos caminhos válidos para práticas pedagógicas com novo olhar e experiência da atualidade.

Esse aspecto vem confirmar a necessidade de se pensar no exercício da análise e interpretação das imagens em contexto de sala de aula, como também o que foi defendido por alguns educadores, nomeadamente, Ana Mae Barbosa (1991) e João Pedro Fróis (2000), no contexto da educação.

Análise e discussão de resultados

As análises confirmam que se faz necessária a apropriação dos recursos visuais para a produção do conhecimento, permitindo diferentes possibilidades do saber: as imagens escolhidas para análises foram as representativas do Modernismo no Brasil, Fonte:<disponível://www.google.com.br/search?q=imagem+do+modernismo+no+Brasil>A partir dessa sequência de imagens, foi feita uma reflexão, através da qual se percebeu que nossos alunos precisam conhecer o contexto histórico para melhor compreender as imagens utilizadas pelos autores. Além de tornar o texto visual mais atrativo, as imagens também têm a função de ampliar a construção do sentido do tema a ser estudado. A partir desse contexto sócio-histórico, podemos tecer as primeiras considerações descritivas sobre as imagens:

- quem fala nesse texto visual;
- a quem se fala;
- sobre o que se fala;
- o que significa o que se fala.

Ler uma imagem é, ao mesmo tempo, assimilar a sua transparência e a sua opacidade. Além disso, é o resgate dessa historicidade que nos leva à compreensão do texto visual. Já o estudo do quadro *Operários*, por exemplo, de autoria da primeira-dama do modernismo, permite observar como o país ingressou no mundo industrializado, no início do século XX.

Com a expansão da internet, pode-se acessar a sites que possuem uma enciclopédia com recursos visuais, na qual o aluno, ao observar as imagens de obras, analisando-as através de leitura visual, contextualize as obras em questão. Além do mais, pesquisar o período histórico de uma obra literária, descobrindo os artistas do modernismo brasileiro, por exemplo, pode ajudar o aluno a pontuar as causas e consequências do movimento no Brasil.

Dessa forma, podemos dar oportunidade,

enquanto educadores, para que nossos educandos possam adquirir conhecimentos por meio dos vários sites, de acesso a essas imagens, até mesmo várias outras informações sobre o movimento modernista e muitos outros conteúdos.

Ainda centrado nesse aspecto, chegamos à conclusão de que é preciso criar métodos de valorização e utilização dos recursos midiáticos no espaço escolar com o intuito de oferecer aos educandos conteúdos de linguagem dinâmica e propícia, o qual venha contribuir com o desenvolvimento crítico na sociedade moderna.

Seguindo este pensamento, a metodologia para investigação e para a reflexão aqui mencionada foi de teor essencialmente qualitativo, uma vez que todos os dados foram observados e interpretados. Os procedimentos utilizados foram também no estudo do ponto de vista processual, utilização de pesquisas bibliográficas, levantamentos de textos teóricos sobre tecnologia, tendo como base análises de livros, artigos e dissertações sobre a temática em questão.

Ainda centrado nessa relação, o presente artigo apresenta a observação de uma nova proposta: mediar o processo de ensino-aprendizagem através da apreciação de imagens de obras acessadas em sites.

Além do mais, o mesmo consiste em analisar como os recursos visuais envolvendo compreensão de textos visuais e tendo como referencial a imagem representativa contribuem para a aprendizagem dos nossos educandos e entendimento da mesma. Isso deve ser visto como um campo para o conhecimento do contexto escolar, observando meios que possibilitem a utilização dos elementos da linguagem para favorecer a aprendizagem em todo o processo educativo na contemporaneidade.

A partir desse conceito, torna-se relevante refletir como a linguagem visual pode contribuir efetivamente para a construção do sujeito social que seja capaz de interferir e construir processos coletivos que possibilitem a indicação de novos rumos para uma nova geração.

As bases teóricas que nortearam este texto

fundamentaram-se em ideias como a de que “a escola deve assumir a responsabilidade no preparo de seus estudantes a uma leitura crítica conscientizando-os de que estão aprendendo com estas imagens” (BARBOSA, 1998).

Considerações finais

O estudo realizado mostrou que a educação precisa acompanhar a evolução do tempo, principalmente, no que se refere às mídias e tecnologias, tendo em vista que elas estão por toda parte.

Não podemos negligenciar a tecnologia; é inquestionável o seu poder de aproximar os conteúdos, em toda sua complexidade, da realidade dos nossos alunos e do seu mundo conhecido. Cabe ao professor e aos alunos estarem atentos para identificar e lidar com tais diversidades, utilizando-as a favor da comunicação e do conhecimento no contexto do ensino, fazendo uma análise crítica e reflexiva das imagens do cotidiano escolar que há muito tempo deixaram de ser apenas ilustrações casuais e passaram a apresentar uma carga significativa.

Vivemos numa sociedade contemporânea em que as inovações tecnológicas têm evoluído constantemente, independentemente da posição socioeconômica. Não estamos isentos de adquirir conhecimento por meio tecnológico. O seu poder de persuasão através do som, da imagem, etc. É essencial notarmos que muitas vezes nossa prática fica tão à margem do mundo e de sua realidade, criando em seu ambiente uma realidade própria, desconectada do real.

Por mais que o professor se esforce na exposição de sua aula, nunca conseguirá superar os meios de informação a que os alunos têm acesso por meio da tecnologia. Justamente sobre essa problemática é que deve ser feita a reflexão por parte dos professores, no sentido de que os recursos tecnológicos e visuais, entre tantos outros, tornem-se valiosas ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem.

Mas, em vez disso, estão ainda intactas, e é preciso que sejam o mais rápido possível absorvidas pela escola e educadores para o aprimoramento de sua prática.

Com vistas às situações até aqui tecidas, a proposta deste artigo foi a de fomentar a discussão no que diz respeito às afirmações acima mencionadas. Com isso, a escola se vê obrigada a disputar com os meios de comunicação. Adaptar-se às novas formas de construção do conhecimento em decorrência dessas afirmações é algo que se faz necessário. Eis a extrema necessidade de se pesquisar, investigar e refletir esse contexto.

Referências

ARAÚJO, M. I. M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da

comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L; KULLOK, M. (Org.).

ARAÚJO, P. Tem muitas histórias do Brasil nas telas de Tarsila do Amaral. Revista Nova Escola, São Paulo, on line, 8 p., 2015. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/tem-muitas-historias-brasil-telas-tarsila-424884.shtml>>. Acesso em: jan. 2015.

BARBOSA, A. M. Dilemas da arte: educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte e educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p. 98-112.

_____. Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. A imagem no ensino da arte – perspectiva. São Paulo: Cortez, 1991.

- DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Formação de professores: política e profissionalização. Maceió: EDUFAL, 2004.
- FRANCASTEL, P. Imagem, visão e imaginação. [S.l.]: Edições, 70.
- FREITAS, N. K.; OLIVEIRA, S. R. Variantes na visualidade. Florianópolis: UDESC, 2010.
- FRÓIS, J. P.; MARQUES, E.; GONÇALVES, R. M. A educação estética e artística na formação ao longo da vida. [S.l.: s.n.], 2000.
- INTERNET na educação. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <infoescola.com/pedagogia /internet-na-educação>. Acesso em: mar. 2015.
- KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T. T. (Org.). Alienígenas em sala de aula. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 104-131. (Coleção: Estudos culturais em educação)
- LIMA, G. L. Comunicação e educação: a atualidade do tema. [S.l.:s.n.], 2008. Disponível em: <www.portalgens.com.br>. Acesso em: dez. 2015.
- MORAN, J. M. Educação: como utilizar a internet na educação. Brasília (DF): MEC. Disponível em: <webduc.mec.gov.br/educação>. Acesso em: dez. 2014.
- MUSEU virtual de arte brasileira. [S.l.:s.n.]. Disponível em: <www.museuvirtual.com.br>. Acesso em: dez. 2015.
- PARÂMETROS curriculares nacionais. Revista Conteúdo, Capivari, v.3, n.1, ago./dez. 2012 – ISSN 1807-9539 71
- PARENTE, André. MATRIX. Imaginário e Virtual Tecnológico. In: Primeiro Encontro Internacional de Arte e Tecnologia. Anais... 1999. p. 34-41
- PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino de arte. In: BARBOSA, A. M. T. B. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROSSI, M. H. W. Imagens que falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção: Educação e Arte)
- _____. Visualidade: cognição e leitura. In: OLIVEIRA, A. C.; FECHINE, Y. (Ed.). Semiótica da arte: teorizações, análises e ensino. São Paulo: Hacker, 1998. 257 pp.

REVISTA FOCANDO A EXTENSÃO



A Revista Focando a Extensão, publicação semestral editada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz, tem por finalidade publicar artigos inéditos de extensão universitária nas áreas temáticas: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

ISSN 2236-5109



9 772236 510004